

Boletim de Conjuntura Econômica: divulgação de análises Boletim 89, dezembro, 2024

Marcos Roberto Vasconcelos

mvasconcelos@uem.br

Professor e coordenador da equipe de Setor Externo e Comércio Exterior do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Hugo Agudelo Murillo

hamurillo@uem.br

Professor e coordenador da equipe de Setor Externo e Comércio Exterior do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Integrantes do subgrupo

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Com asterisco, membros do PET-Economia.

Ana Laura Maziero

ra134657@uem.br

Felipe Mendonça Falci

ra128542@uem.br

Gustavo Orlando Nardo*

ra130559@uem.br

Giulia Thauane Conartoli

ra133175@uem.br

Jhonatan dos Santos Silva

ra124708@uem.br

Marcos Antonio Paliari

pg405816@uem.br

Maria Vitória N. dos Santos

ra132840@uem.br

Sofya Mercial

ra128758@uem.br



Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Correspondência/contato
Av. Colombo, 5.790. Bloco C-34 – Sala 11
Jd. Universitário – Maringá, Paraná, Brasil
CEP 87020-900

Análises do ano de 2024

RESUMO

Em 2024, o setor externo brasileiro apresentou deterioração do resultado em transações correntes: o déficit passou de US\$ 24,5 bi (2023) para US\$ 56,0 bi (2024), influenciado sobretudo pela redução do superávit comercial e pela ampliação do déficit em serviços. Ainda assim, o financiamento externo permaneceu confortável, com entrada líquida de IDP de US\$ 71,1 bi e reversão do investimento em carteira para saída líquida de US\$ 4,3 bi.

Palavras-Chave: Comércio internacional; Fluxos financeiros; Taxa de Câmbio; Risco-País; China; Estados Unidos; Argentina.

ABSTRACT

In 2024, Brazil's external accounts deteriorated relative to 2023: the current account deficit widened from US\$24.5bn to US\$56.0bn, mainly due to a smaller trade surplus and a larger services deficit. Net FDI inflows rose to US\$71.1bn, while portfolio flows turned negative (US\$-4.3bn).

Keywords: International trade; Financial flows; Exchange rate; China; U.S; Argentina.

1 INTRODUÇÃO

Em 2024, o Brasil registrou déficit em transações correntes de US\$ 56,0 bilhões, maior que o observado em 2023 (US\$ 24,5 bilhões). O déficit em serviços somou US\$ 49,7 bilhões em 2024, acima de 2023 (US\$ 39,9 bilhões), refletindo sobretudo maiores despesas líquidas com viagens internacionais e serviços de transporte.

No comércio exterior, segundo dados da Secex/MDIC, as exportações totalizaram US\$ 337,0 bilhões em 2024 (ligeira queda ante 2023), enquanto as importações aumentaram para US\$ 262,9 bilhões, reduzindo o superávit comercial para cerca de US\$ 74,2 bilhões.

Apesar do maior déficit em transações correntes, o ingresso de capitais permaneceu elevado: o investimento direto no país (IDP) alcançou US\$ 71,1 bilhões (2024) contra US\$ 62,4 bilhões (2023).

A taxa média de câmbio comercial (média mensal – cotação de compra) aumentou de cerca de R\$ 5,02/US\$ em 2023 para R\$ 5,28/US\$ em 2024, indicando depreciação do real no período.

A China seguiu como principal parceiro comercial do Brasil, mas com desaceleração do valor exportado em alguns grupos de commodities ao longo de 2024, em um contexto de ajuste do ciclo global e normalização de preços.

A Argentina permaneceu como parceiro relevante, mas a queda da demanda argentina ao longo de 2024 reduziu as exportações brasileiras, especialmente do setor automotivo, com impacto na corrente de comércio bilateral.

Os Estados Unidos seguiram como destino importante para bens manufaturados e semimanufaturados; a evolução das importações brasileiras de bens de capital e insumos em 2024 também refletiu a normalização de cadeias globais e o ciclo de juros internacionais.

Como tópicos especiais, no Boletim 88 - Setor Externo e Comércio Exterior é ainda apresentado, no Quadro 1, uma síntese do comportamento dos fluxos comerciais internacionais do município de Maringá.

Boa leitura!

2 ANÁLISE DO BALANÇO DE PAGAMENTOS

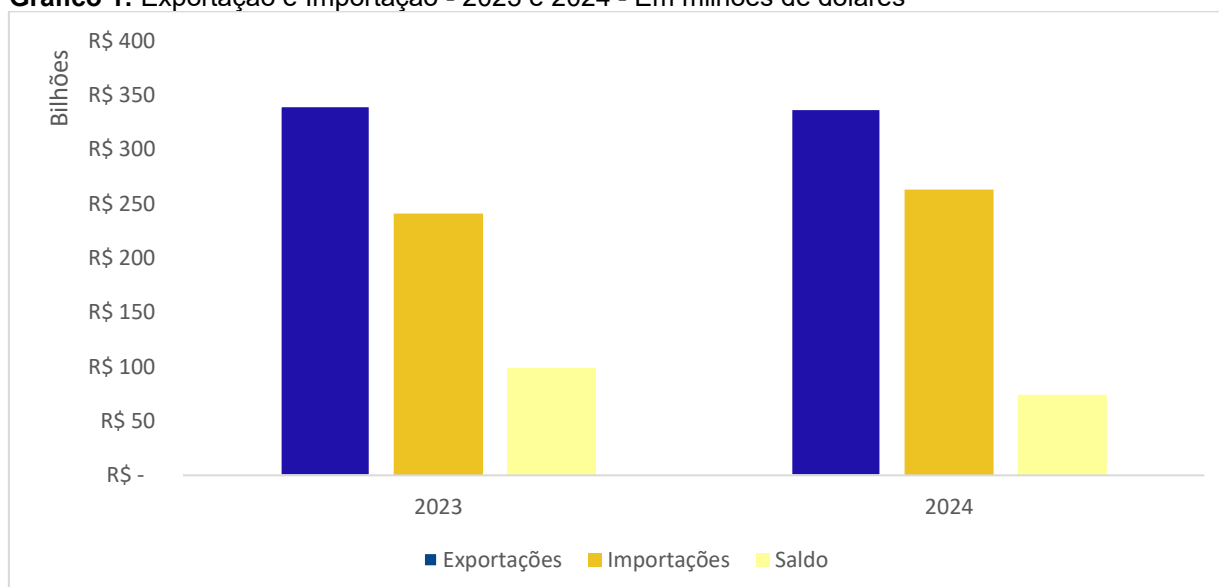
O Balanço de Pagamentos é um sistema utilizado pela contabilidade nacional para registrar as transações de uma nação com as demais, ou seja, registra as transações comerciais e financeiras entre residentes e não residentes. Assim, o balanço de pagamentos é dividido em duas principais contas, conta de transações correntes e a conta capital e financeira. O comportamento de cada uma dessas contas em 2024 é analisado a seguir.

2.1 TRANSAÇÕES CORRENTES

2.1.1 Balança Comercial

No ano de 2024, a balança comercial brasileira apresentou, nas exportações, uma variação de -0,78%, passando de 339,70 bilhões em 2023 para US\$ 337,05 bilhões em 2024. As importações passaram de US\$ 240,79 bilhões em 2023 para US\$ 262,87 bilhões em 2024, um aumento de 9,17%. Esse aumento impulsionou a redução do saldo da balança, o qual foi de US\$ 98,90 bilhões em 2023 para US\$ 74,18 bilhões em 2024, havendo uma redução de 25,0%, mas, apesar dessa redução, ainda é o segundo maior saldo da balança histórico. A corrente de comércio anual apresentou acréscimo de 3,3% em relação a 2023, totalizando US\$ 599,92 bilhões em 2024.

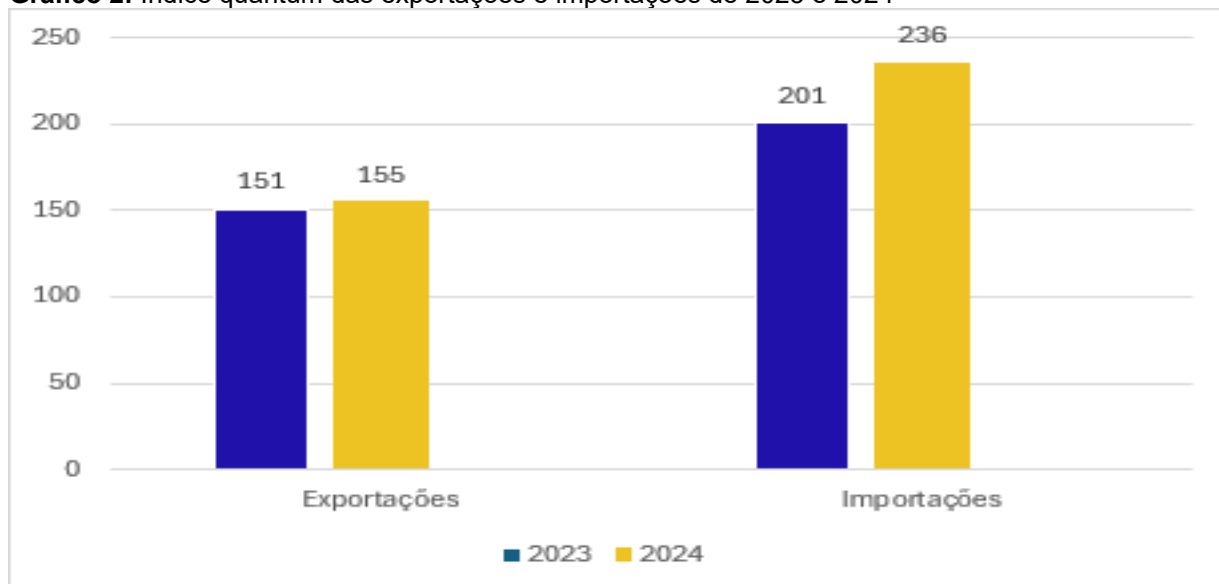
Gráfico 1: Exportação e Importação - 2023 e 2024 - Em milhões de dólares



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ComexStat.

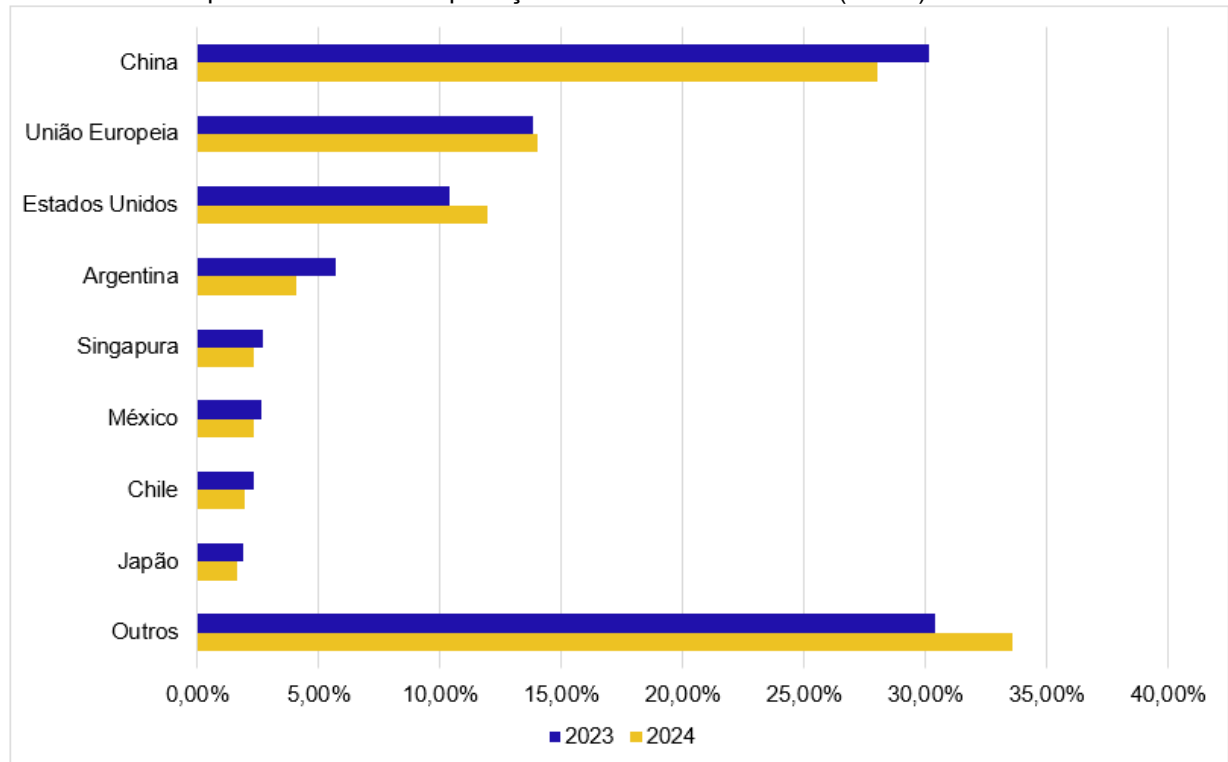
A receita com exportações em 2024 atingiu US\$ 337,05 bilhões, o que representa uma queda de aproximadamente US\$ 2,65 bilhões (-0,8%) em relação a 2023 (US\$ 339,70 bilhões). Esse resultado foi compatível com o aumento de 2,8% no volume exportado e a redução de 3,4% nos preços médios de exportação. Já o gasto com importações em 2024 somou US\$ 262,87 bilhões, um acréscimo de cerca de US\$ 22,08 bilhões (+9,2%) frente a 2023 (US\$ 240,79 bilhões), refletindo sobretudo o avanço de 15,8% no volume importado. O superávit comercial, por sua vez, recuou de US\$ 98,91 bilhões (2023) para US\$ 74,18 bilhões (2024).

Gráfico 2: Índice quantum das exportações e importações de 2023 e 2024



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ComexStat.

Nas exportações, a China continua sendo o maior parceiro comercial, com uma representatividade de 28,00% do percentual total exportado, seguido consecutivamente pela União Europeia (14,03%), Estados Unidos (11,98%), Argentina (4,09%), Singapura (2,34%), México (2,31%) e Chile (1,98).

Gráfico 3: Principais destinos das exportações brasileiras 2023-2024 (Em %).

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ComexStat.

Ao segmentar por setores, a Indústria de Transformação se apresenta como a mais presente nas exportações totais, correspondendo a 52,13% do total em 2024, em seguida a Agropecuária com 23,99%, a Indústria Extrativa com 23,25% e, por fim, os Outros Produtos com 0,64%.

Tabela 1: Composição das Exportações Brasileiras 2023-2024.

Exportações Brasileiras - Valores em FOB (US\$)

Setor	2023	2024	Variação %
Indústria de Transformação	177.075.927.000	181.885.927.000	2,72%
Agropecuária	81.485.484.000	72.485.484.000	-11,04%
Indústria Extrativa	78.973.663.000	80.903.663.000	2,44%
Outros Produtos	2.161.317.000	1.771.126.000	-18,05%
Total	339.695.800.000	337.046.200.000	-0,78%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ComexStat

As commodities, no entanto, lideram o comportamento das exportações brasileiras, o que está associado ao desempenho dos setores de agropecuária e

extrativa. Ressalta-se, ainda, que há produtos classificados como commodities, mas que estão também na indústria de transformação (suco de laranja, gasolina, entre outros). Destaca-se o crescimento de 8,96% na Agropecuária devido a uma safra recorde de soja e milho em 2024, juntamente com a abertura comercial do milho junto a China, em que o país asiático passou a comprar o bem do Brasil.

Analisando os bens exportados aos parceiros comerciais em 2024, a Soja continua sendo o principal produto exportado pelo Brasil, atingindo US\$ 53,24 bilhões, um aumento de 14,36% em comparação ao período anterior, representando 15,67% das exportações totais do país. Em seguida, temos os Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos com US\$ 42,61 bilhões, com um aumento de 0,13% em relação a 2023 e representando 12,54% das exportações totais. Em sequência, o Minério de ferro e seus concentrados com US\$ 30,59 bilhões, com um aumento de 5,77% em relação a 2023 e representando 9,01% das exportações totais.

Dessa forma, mesmo não sendo o setor mais representativo nas exportações, a agropecuária com a soja lidera o ranking das exportações, enquanto tanto Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos e Minério de ferro e seus concentrados pertencem ao setor da Indústria Extrativa. A Indústria de Transformação aparece na quarta posição com Açúcares e melaços, que registraram em 2023 um total de US\$ 15,78 bilhões, um aumento de 42,92% na comparação com o período anterior, representando 4,64% das exportações totais brasileiras.

Tabela 2: Composição das Exportações Brasileiras 2023-2024
(Classificação por Grandes Categorias Econômicas)

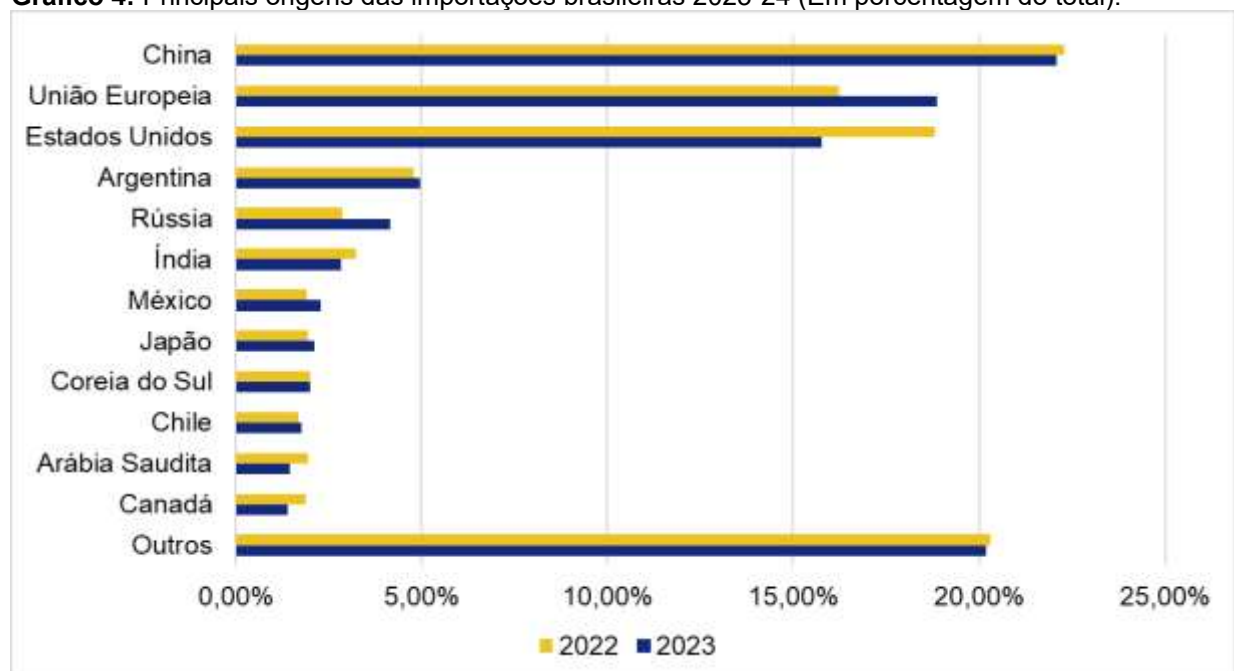
Exportações Brasileiras por Grandes Categorias - Valores em FOB (US\$)			
Categoria	2023	2024	Variação %
Bens Intermediários (BI)	224.899.604.258	214.962.559.821	-4,40%
Combustíveis	54.235.947.952	56.706.297.917	4,54%
Bens de Consumo (BC)	42.299.453.876	46.580.729.209	10,17%
Bens de Capital (BK)	18.236.060.553	18.795.745.028	3,09%
Bens não Especificados	24.699.369	00.000.829.730	-100,00%
Total	339.695.766.008	337.046.161.710	-0,79%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ComexStat.

Entre 2023 e 2024, as exportações brasileiras de Bens Intermediários (BI) caíram 4,4%, passando de US\$ 224,9 bilhões para US\$ 214,9 bilhões. Por sua vez, os produtos classificados como Bens de Consumo subiram 10,2%.

A China manteve o seu posto de principal país de origem das importações brasileiras em 2024, seguida pelos Estados Unidos e pela União Europeia, refletindo a elevada participação de bens industriais e de tecnologia na pauta importadora.

Gráfico 4: Principais origens das importações brasileiras 2023-24 (Em porcentagem do total).



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ComexStat.

Na relação com a China, registrou-se queda em diversos bens importados com destaque para Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores, que pelo segundo ano consecutivo teve retração, sendo de 22,26%), Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (6,00% do total com queda de 22,97%, em 2023, e de 16,3%, em 2024. Ainda assim, manteve-se como o principal grupo de produtos importados da China. O segundo grupo em importância, Equipamentos de Telecomunicações, teve uma expansão de 6,4% nas compras da China. Mas o grande destaque foram as importações de veículos, com alta 188,8% e se tornando o terceiro grupo de produtos mais importados.

Entre 2023 e 2024, a composição das importações de combustíveis foi marcada pelo maior peso do óleo diesel. Em 2024, o Brasil importou aproximadamente US\$ 8,3 bilhões em diesel, sendo cerca de 65% desse total originado da Rússia (cerca de US\$ 5,3 bilhões), que se consolidou como principal fornecedor do produto ao país.

No que tange aos setores, o mais representativo segue sendo a Indústria de Transformação com 91,0% do total, registrando uma elevação de 9,5% seguido da Indústria Extrativa com 6,2% do total e uma alta 1,1%, Agropecuária com 2,2% do total e uma expansão de 25,6% e, por fim, Outros Produtos com 0,7% do total, único a apresentar uma queda, -3,1%.

Tabela 3: Composição das Importações Brasileiras 2023-2024
Importações Brasileiras - Valores em FOB (US\$)

Setor	2023	2024	Variação %
Indústria de Transformação	218.336.433.750	239.134.861.153	9,5%
Indústria Extrativa	16.098.924.335	16.281.759.466	1,1%
Agropecuária	4.500.439.992	5.652.635.592	25,6%
Outros Produtos	1.857.041.147	1.800.349.963	-3,1%
Total	240.792.839.224	262.869.606.174	9,2%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ComexStat.

O principal bem importado pelo Brasil em 2024 foram os Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) com 7,19% do total das importações, registrando uma queda de 26,47% quando comparado a 2023. Na segunda posição, os Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) representando 6,07% do total e com uma queda de 40,85% em relação ao ano anterior. Na terceira posição, as Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores com 3,78% do total e registrando uma queda de 20,84% em relação a 2023.

Tabela 4: Composição das Importações Brasileiras 2023-2024
Classificação por Grandes Categorias Econômicas

Importações Brasileiras por Grandes Categorias - Valores em FOB (US\$)			
Categoria	2023	2024	Variação %
Bens Intermediários (BI)	146.071.425.193	156.543.958.309	7,14%
Bens de Consumo (BC)	32.792.545.771	40.458.479.768	23,40%
Combustíveis	32.226.838.683	30.011.218.314	-6,91%
Bens de Capital (BK)	29.577.426.967	35.753.791.108	20,94%
Bens não Especificados	124.602.610	102.158.675	-18,0%
Total	240.792.839.224	262.869.606.174	9,18%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ComexStat.

Os bens mais importados pelo Brasil em 2024, Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos), são categorizados como pertencentes ao setor da Indústria de Transformação e alcançaram o valor de US\$ 13,5 bilhões em 2024. Na sequência aparece Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos), com US\$ 11,7 bilhões. Apesar de serem os dois grupos de bens com maiores valores importados, ambos tiveram queda em relação a 2023. Em contrapartida, as importações de Veículos automóveis de passageiros, classificado como Bens de Consumo, cresceram 43,1% de 2023 para 2024 e atingiram US\$ 8,3 bilhões, tornando-se o sexto principal grupo de produtos importados pelo Brasil.

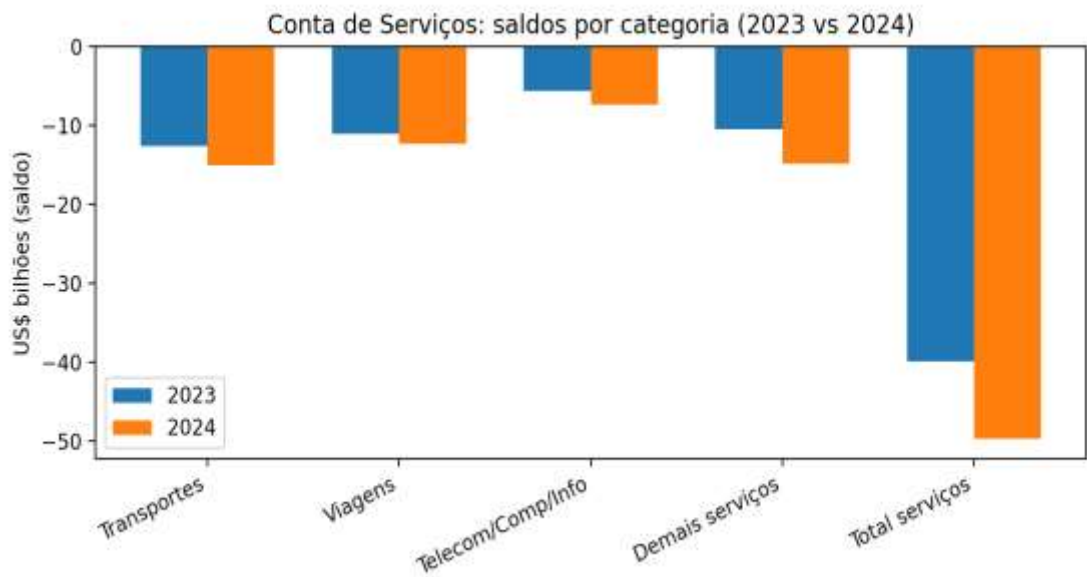
2.1.2 Balança de Serviços

A Balança de Serviços registra as receitas e despesas de transações de serviços com o exterior. Destacam-se as contas de transportes; viagens internacionais; telecomunicação, computação e informações; e aluguéis de equipamentos.

Historicamente deficitária, a balança de serviços apresentou forte deterioração no período analisado. No acumulado de doze meses, o saldo registrado foi de US\$ 49,7 bilhões, 2024, em comparação com US\$ 39,9 bilhões em 2023. O fluxo de comércio exterior brasileiro de serviços apresentou crescimento em 2024, com aumento tanto das receitas (6,8%) quanto das despesas (15,2%), o que se refletiu no saldo negativo 24,7% maior em relação a 2023.

Principal gasto brasileiro com serviços estrangeiros, a conta de transportes permaneceu como um dos principais fatores explicativos do déficit em serviços, mantendo-se em patamar elevado em 2024 frente a 2023, com expansão de 16,3% nas despesas, atingindo US\$ 22,6 bilhões.

Gráfico 5: Conta de Serviços 2023-2024 (US\$ bilhões)



Fonte: elaboração própria com base nos dados do Banco Central

Convém, ainda, recordar o cenário do ano anterior, marcado por mudanças relevantes no comércio internacional e no custo do frete, com reflexos sobre os fluxos de importação e exportação do Brasil.

Tabela 5: Conta Transportes 2023-2024 (US\$ milhões)

	2023	2024	Var. %
Transportes	-12.675	-15.057	18,79%
Receitas	6.761	7.552	11,70%
Despesas	19.436	22.609	16,33%

Fonte: elaboração própria com base nos dados do Banco Central

Assim, a conta Transportes aprofundou o déficit em 2024 na comparação com 2023. O saldo passou de US\$ 12,7 bi em 2023 para US\$ 15,1 bi em 2024 (Tabela 5), refletindo principalmente o aumento do déficit em Fretes (de US\$ 9,3 bi para US\$ 12,0 bi). O déficit em Passageiros permaneceu praticamente estável (US\$ 4,2 bi em 2023

e US\$ 4,2 bi em 2024), enquanto Outros serviços de transportes manteve superávit (US\$ 0,9 bi em 2023 e US\$ 1,2 bi em 2024).

Em 2024, a conta Viagens registrou déficit de US\$ 7,4 bi, inferior ao observado em 2023 (US\$ 7,6 bi). O resultado decorre de um crescimento das despesas externas com viagens (de US\$ 14,5 bi em 2023 para US\$ 14,8 bi em 2024) que superou o aumento das receitas (de US\$ 6,9 bi para US\$ 7,3 bi).

Tabela 6: Conta Viagens 2023-2024 (US\$ milhões)

	2023	2024	Var. %
Viagens	-7.624	-7.484	-1,84%
Receitas	6.907	7.341	6,28%
Despesas	14.531	14.825	2,02%

Fonte: elaboração própria com base nos dados do Banco Central

Em sequência, a conta Telecomunicação, Computação e Informações aprofundou o déficit em 2024, passando de US\$ 5,7 bi em 2023 para US\$ 7,4 bi em 2024. Apesar do crescimento das receitas (de US\$ 5,8 bi para US\$ 6,2 bi), as despesas avançaram de forma mais intensa (de US\$ 11,5 bi para US\$ 13,6 bi), conforme descrito na Tabela 7.

Tabela 7: Conta Telecomunicação, Computação e Informações 2023-2024 (US\$ milhões)

	2023	2024	Var. %
Telecomunicação, computação e informações	-5.703	-7.158	25,51%
Receitas	5.783	6.173	6,74%
Despesas	11.486	13.331	16,06%

Fonte: elaboração própria com base nos dados do Banco Central

Ressalta-se, ainda, a mudança metodológica realizada pelo Banco Central que passou a contabilizar na conta “Despesa com serviços culturais, pessoais e recreativos” os jogos e apostas. Houve aumento de 509,6%, com valores de US\$ 479 milhões em 2023 frente a US\$ 2,9 bilhões em 2023.

Quadro 1: Maringá – Comércio com a China (2024 vs 2023)

Em 2024, as exportações de Maringá totalizaram US\$ 2,88, tendo a China, principal parceiro comercial do município, totalizaram US\$ 1,46 bilhões, enquanto as importações originadas da China somaram US\$ 222,53 milhões, resultando em superávit de US\$ 1,24 bilhões no comércio bilateral. No total, o município importou US\$ 303,31 milhões.

A pauta exportadora foi altamente concentrada em commodities do agronegócio, com destaque para: Soja, mesmo triturada (93.7%); Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido (3.5%); Milho (1.5%); Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas de aves (1.3%).

Pelo lado das importações, predominaram bens industriais e componentes eletrônicos, especialmente: Díodos, transístores e dispositivos semelhantes com semicondutores; dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas, mesmo montadas em módulos ou em painéis; díodos emissores de luz; cristais piezoelétricos montados (24.5%); Transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos (retificadores, por exemplo), bobinas de reactância e de auto-indução (9.8%); Máquinas e aparelhos para impressão por meio de caracteres tipográficos, clichés, blocos, cilindros e outros elementos de impressão; máquinas de impressão de jacto de tinta; máquinas auxiliares para impressão (7.6%); Compostos aminados de funções oxigenadas (6.0%).

Os valores exportados por Maringá colocaram novamente o município como o segundo maior exportador do Paraná, atrás somente de Paranaguá.

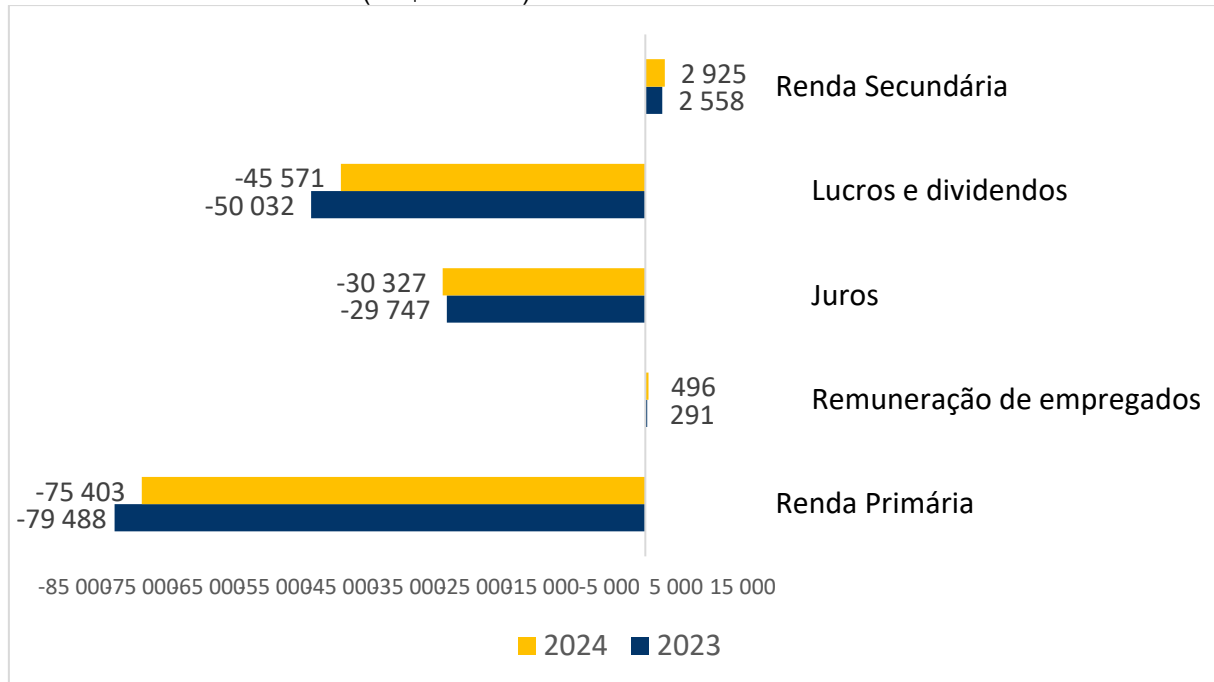
Nota: valores em US\$ FOB, consolidados para janeiro–dezembro.

2.1.3 Rendas

As rendas primárias e secundárias referem-se a salários e ordenados e rendas de investimentos (pagamentos de juros, remessas de lucros e outras transações

semelhantes), além dos fluxos de recursos realizados sem contrapartida. Ao analisar a conta de rendas, observa-se historicamente um déficit, uma vez que os investimentos estrangeiros no Brasil superam os investimentos brasileiros no exterior. Isso resulta em uma saída líquida de recursos, já que os lucros são remetidos para fora do país por investidores estrangeiros.

Gráfico 7: Renda 2023-2024 (US\$ milhões)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Banco Central

Em 2024 houve um aumento geral nas despesas, compensado com o aumento das receitas com lucros reinvestidos. O déficit em renda primária atingiu US\$75,4 bilhões, marcando uma queda de 5,1% em relação aos US\$79,5 bilhões registrados em 2023.

Uma conta que contribuiu para esse movimento foi a redução do saldo negativo de Renda de Investimentos. Esse movimento é especialmente atribuído à queda nas despesas com Lucros e dividendos remetidos, que caíram de US\$ 41,1 bilhões, em 2023, para US\$ 29,0, em 2024.

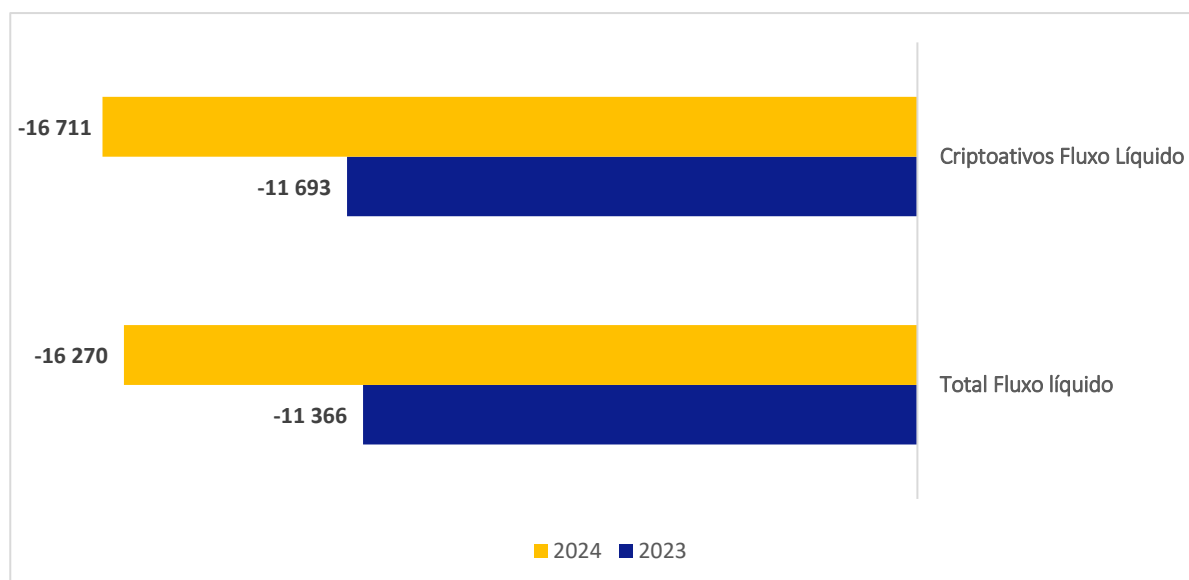
Quanto à renda secundária, observou-se uma elevação no superávit de 14,3%.

2.2 CONTA CAPITAL E FINANCEIRA

2.2.1 CONTA CAPITAL

No Gráfico 12 mostra-se que entre 2023 e 2024, os fluxos líquidos da conta de capital tiveram uma ampliação do seu déficit em 43,1%, passando de um resultado negativo de US\$11,4 bilhões para -US\$16,3 bilhões, devido quase que exclusivamente a compra por residentes de criptoativos emitidos no exterior, que saltaram de US\$12,2 bilhões, em 2023, para US\$18,3 bilhões em 2024. Esse cenário indica a intensificação da saída de capitais, por meio de aquisições de criptoativos por residentes de vendedores não residentes.

Gráfico 12: CONTA CAPITAL – 2023-24 (US\$ milhões)



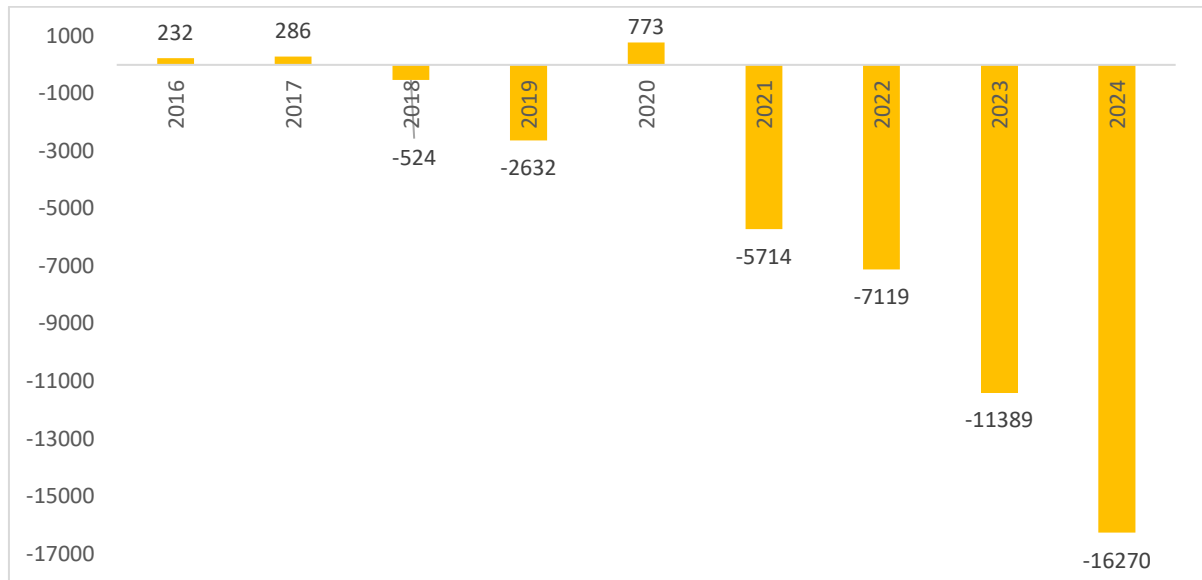
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Banco Central

No Gráfico 13 observa-se essa tendência com uma variação significativa nos Ativos não financeiros não produzidos ao longo dos anos, com valores positivos entre 2015 e 2017, mas a partir de 2018, o saldo torna-se negativo, acentuando-se ano após ano, atingindo uma maior saída de capitais em 2023, ficando com US\$11,4 bilhões negativos. Essa tendência indica um aumento na saída de recursos relacionados a essa categoria, o que pode refletir um aumento na aquisição de criptoativos.

O saldo da Conta Capital foi positivo entre 2015 e 2017, indicando que houve mais entradas do que saídas nesse período. Contudo, a partir de 2018, observa-se uma inversão, com o saldo tornando-se negativo, o que sugere um aumento na saída líquida de capitais. Em 2020, o saldo se tornou positivo novamente, mas em 2021

retornou ao negativo, atingindo o pior desempenho em 2023, com um déficit de US\$16,3 bilhões. Isso demonstra um crescente desequilíbrio na conta de capital, especialmente nos anos mais recentes.

Gráfico 13: CONTA CAPITAL – 2016-2023 (US\$ milhões)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Banco Central

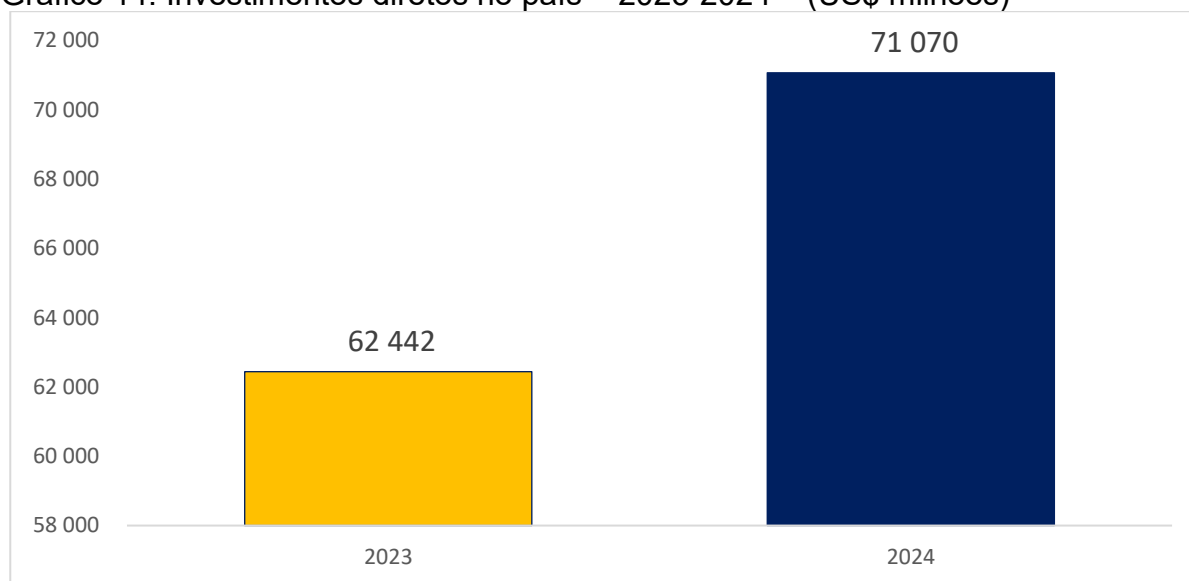
Os dados da conta de capital entre 2015 e 2024 mostram um movimento de crescente saída líquida de capitais, particularmente associados a ativos não financeiros não produzidos. Essa tendência pode refletir no comportamento do mercado internacional em que os investidores brasileiros estão em uma tendência crescente de investimento em criptoativos. A variação nos valores relacionados aos passes de atletas, tem um impacto mais limitado no saldo total da conta de capital.

2.2.2 INVESTIMENTOS DIRETOS NO PAÍS

Os Investimentos Diretos no País (IDP) registraram um significativo aumento de 13,8% na comparação dos anos de 2023 e 2024. Esse movimento veio na contramão da tendência mundial, que, segundo relatório de investimento mundial da Secretária-Geral da Comissão das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD), se contraiu 11%. Diversos fatores podem ter contribuído para esse salto, sendo dois deles particularmente destacados.

Em primeiro lugar, a diminuição do risco fiscal emergiu como um elemento crucial na equação. A reforma fiscal, caracterizada pela redução das incertezas relacionadas às políticas tributárias e fiscais, pode ter encorajado investidores estrangeiros a alocarem seus recursos no país. O ambiente de negócios, quando permeado por uma previsibilidade fiscal, tende a incentivar investimentos de longo prazo, impactando diretamente o IDP.

Gráfico 14: Investimentos diretos no país – 2023-2024 – (US\$ milhões)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Banco Central

Além disso, a retomada de investimentos em infraestrutura e a postura menos cautelosa de investidores contribuíram para a volatilidade dos fluxos financeiros ao longo de 2024.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2025), o Brasil foi o quinto principal destino de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) em 2024, obtendo a segunda posição entre as economias emergentes, atrás apenas da China. Apesar da boa colocação, o relatório mostra que os fluxos globais de IED ainda refletem a tendência global de queda e com volume abaixo do momento pré-pandemia, pelo segundo ano consecutivo, fruto das tensões geopolíticas e das taxas de juros elevadas em diversos países.

É importante ressaltar que o Investimento Direto no País engloba aportes significativos de capital estrangeiro destinados a atividades produtivas e de longo prazo. Seu aumento pode ter implicações profundas no desenvolvimento econômico, na geração de empregos e na competitividade do país no cenário global. Diante desse

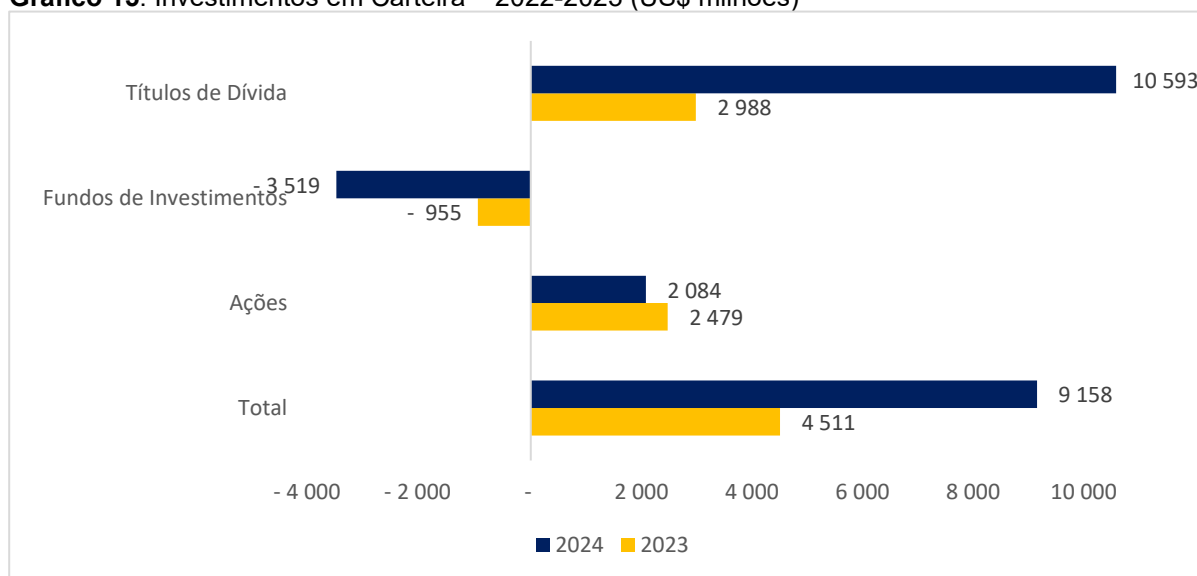
cenário, políticas que visem mitigar riscos fiscais, proporcionar estabilidade e promover um ambiente de negócios confiável podem ser cruciais para reverter essa tendência e atrair investimentos estrangeiros novamente.

2.2.3 Investimentos em Carteira

No Balanço de Pagamentos do Banco Central do Brasil, a conta "Investimento em Carteira" na Conta Financeira envolve ativos e passivos financeiros. Ativos representam investimentos do país no exterior, incluindo ações e títulos estrangeiros, enquanto passivos referem-se a investimentos estrangeiros no país. O saldo (Ativo - Passivo) indica se o país está investindo mais no exterior ou recebendo mais investimentos.

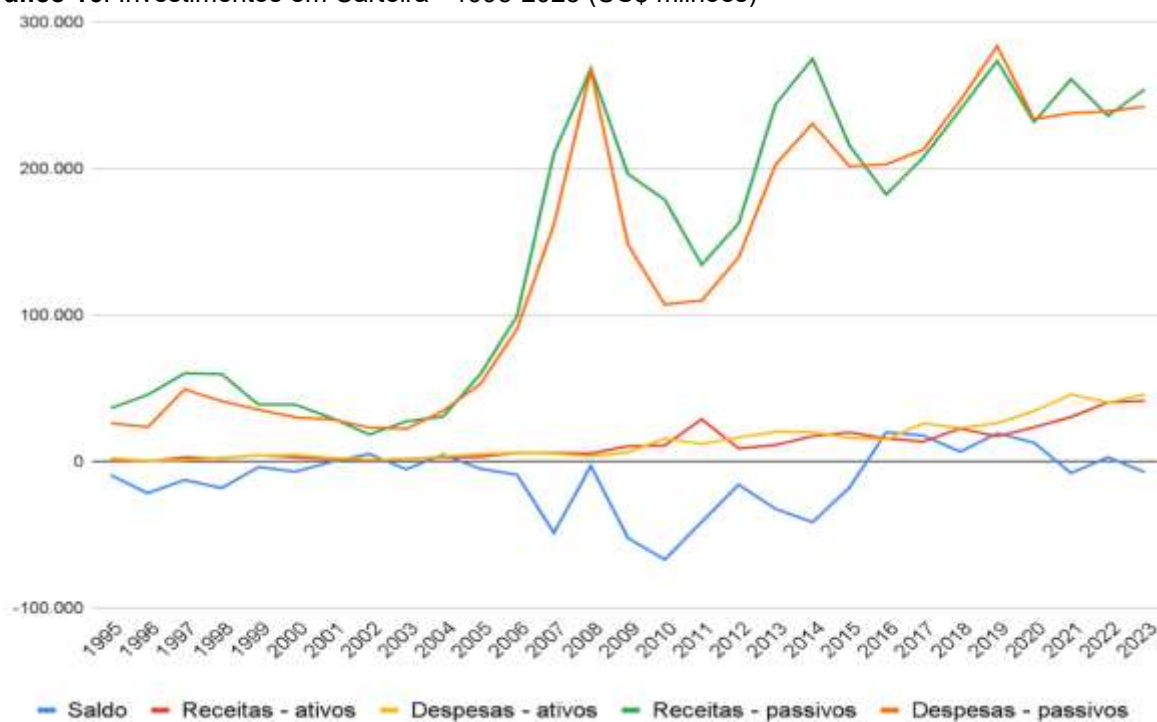
Receitas e Despesas, nesse contexto, diferem do uso convencional. Receitas são valores que entram no país devido a investimentos estrangeiros, como a compra de ações de empresas locais. Despesas são valores que saem do país devido a investimentos nacionais em ativos estrangeiros, como a compra de títulos de um governo estrangeiro. Esses termos não representam ganhos ou perdas financeiras tradicionais, mas sim a entrada e saída de recursos associados a transações de investimento em carteira entre residentes e não residentes. Entender esses termos nas contas externas é crucial para avaliar como o país se relaciona com o resto do mundo em termos de investimentos financeiros.

No Gráfico 15, nota-se um aumento no saldo de Investimento em Carteira no ano de 2024, atingindo um saldo de US\$9,2 bilhões, elevando-se em relação ao saldo positivo de US\$4,5 bilhões registrado em 2023.

Gráfico 15: Investimentos em Carteira – 2022-2023 (US\$ milhões)

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Banco Central

É importante destacar que as flutuações no saldo estão dentro das expectativas quando se analisa o histórico desta conta, indicando que não há discrepância significativa nos valores.

Gráfico 16: Investimentos em Carteira - 1995-2023 (US\$ milhões)

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Banco Central

O Gráfico 16 representa a evolução dos investimentos em carteira ao longo do período de 1995 a 2023, apresentando valores negativos em alguns trimestres e positivos em outros, sem muitas disparidades de valores nesse período, com exceção de 2020, onde houve um aumento significativo nos investimentos em carteira no primeiro trimestre de 2020, indicando uma mudança nas estratégias de investimento, muito provavelmente afetado pela pandemia do covid-19.

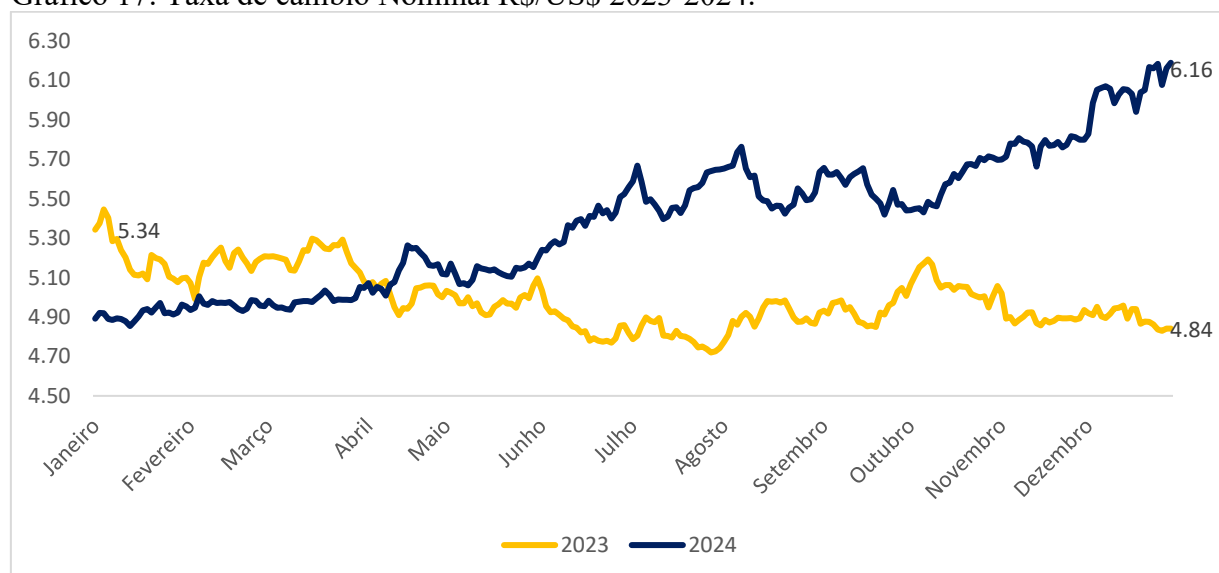
Ao analisar-se os montantes de investimentos no Passivo, observa-se uma notável tendência de aumento expressivo em 2013 e 2014, seguida por outro pico em 2019 e início de 2020. Posteriormente, houve uma diminuição no final de 2020 e início de 2021, seguida pela retomada aos níveis de crescimento típicos também em 2024.

Quanto aos volumes no Ativo, a série permanece praticamente estável ao longo de todo o período, com uma leve inclinação para o aumento.

2 TAXA DE CÂMBIO

Em uma visão geral, a trajetória da taxa de câmbio em 2024 foi marcada por volatilidade, com a predominância de movimentos de depreciação ao longo do ano, refletindo tanto fatores domésticos quanto externos.

Gráfico 17: Taxa de câmbio Nominal R\$/US\$ 2023-2024.

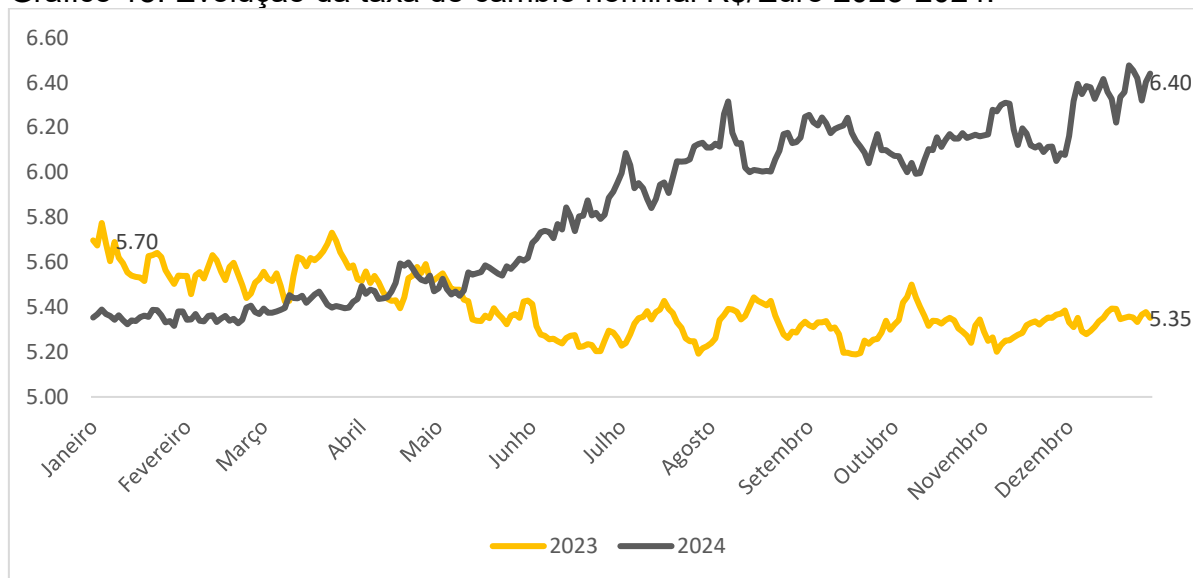


Fonte: Elaboração própria com base na série taxa de câmbio - R\$ / US\$ - comercial - compra - média - R\$ - Banco Central do Brasil, Sistema Gerenciador de Séries Temporais (Bacen Outras/SGS) - GM366_ERC366, disponível no site IPEADATA.

A taxa de câmbio começou o ano de 2024 em patamar abaixo de R\$ 5,00, mantendo o nível observado no último trimestre do ano anterior. Teve um primeiro ciclo de forte de depreciação em abril, que se reverteu parcialmente em maio. Porém, a partir de junho, ultrapassa o valor de R\$ 5,50 e, em novembro, a barreira dos R\$ 6,00. Assim, ao longo do ano de 2024, a moeda brasileira perdeu 27% do seu valor frente ao dólar estadunidense. Esse valor é resultado do movimento de depreciação que ocorreu no segundo semestre de 2024 e as incertezas políticas na relação entre poderes executivo e legislativo no Brasil. Porém, a partir de março de 2023, a moeda brasileira passa a ter uma trajetória de apreciação frente ao dólar.

Já saindo um pouco da comparação com o dólar, outra moeda bastante relevante para o setor externo é o euro, moeda oficial de 20 países da União europeia, Como pode ser observado no gráfico 18, a moeda brasileira apresentou um comportamento semelhante ao observado diante do dólar estadunidense, depreciando-se 20% ao longo de 2024, .

Gráfico 18: Evolução da taxa de câmbio nominal R\$/Euro 2023-2024.



Fonte: Elaboração própria com base na série taxa de câmbio - R\$ / Euro - comercial - compra - média - R\$ - Banco Central do Brasil, Sistema Gerenciador de Séries Temporais (Bacen Outras/SGS) - GM366_ERC366, disponível no site IPEADATA.

No gráfico 18, verifica-se que no primeiro semestre a moeda brasileira passa por leve depreciação frente ao euro, cenário que é aprofundado no segundo semestre onde a série por todo o semestre fica acima de R\$ 5,50, ultrapassando por várias vezes na trajetória a cotação de R\$ 6,00.

Tabela 8 - Evolução da taxa de câmbio nominal, real e dólar/euro nos EUA Janeiro/2023 a Dezembro/2024.

Data		Taxa de Câmbio Nominal	Taxa de Câmbio Efetiva Real INPC (2010=100)	Euro/Dólar
2023	Janeiro	5,2	164,09	0,93
	Fevereiro	5,17	158,88	0,93
	Março	5,21	161,38	0,93
	Abril	5,02	154,66	0,91
	Maio	4,98	150,75	0,92
	Junho	4,85	146,79	0,92
	Julho	4,8	147,02	0,90
	Agosto	4,9	148,43	0,92
	Setembro	4,94	147,98	0,94
	Outubro	5,06	151,10	0,95
	Novembro	4,9	148,90	0,93
	Dezembro	4,9	149,31	0,92
2024	Janeiro	4,91	146,34	0,92
	Fevereiro	4,96	147,26	0,93
	Março	4,98	146,80	0,92
	Abril	5,13	149,63	0,93
	Maio	5,13	150,02	0,93
	Junho	5,39	155,70	0,93
	Julho	5,54	159,93	0,92
	Agosto	5,55	162,92	0,91
	Setembro	5,54	162,65	0,90
	Outubro	5,62	161,35	0,92
	Novembro	5,81	163,55	0,94
	Dezembro	6,10	167,98	0,95

Fonte: Elaboração própria com base na série taxa de câmbio - R\$ / Euro - comercial - compra - média - R\$ - Banco Central do Brasil, Sistema Gerenciador de Séries Temporais (Bacen Outras/SGS) - GM366_ERC366, disponível no site IPEADATA.

A taxa de câmbio efetiva real calculada pelo Banco Central, adotando como índice o INPC e como base o ano de 2010, encerrou o ano em 167,98. Em relação ao calculado no mesmo período do ano anterior, quando o valor era de 149,31, tendo no fim deste ano comparado ao ano anterior uma elevação na taxa de 12,5%, desta forma, analisando apenas por este índice, pode-se identificar aumento na competitividade da exportação brasileira.

Tabela 9 – Mercado primário de câmbio, Janeiro 2023/Dezembro 2024 (US\$ Bilhões)

Data	Comercial	Financeiro	Saldo	Posição de câmbio dos bancos
jan/23	1,8	2,4	4,2	-20,4
fev/23	3,7	1,1	4,8	-15,9
mar/23	7,1	-3,4	3,7	-12,1
abr/23	6,0	-5,3	0,6	-11,6
mai/23	6,6	-7,8	-1,2	-13,4
jun/23	3,8	-1,0	2,9	-10,5
jul/23	4,7	-2,2	2,5	-7,9
ago/23	5,8	-1,0	4,8	-3,2
set/23	3,3	-5,0	-1,7	-5,8
out/23	4,1	-0,6	3,5	-2,5
nov/23	1,0	-0,7	0,3	-1,9
dez/23	1,2	-14,2	-13,0	-14,4
Acum/2023	49,1	-37,6	11,5	-119,6
jan/24	6,2	-1,0	5,2	-9,7
fev/24	4,0	-6,1	-2,2	-12,0
mar/24	8,8	-7,1	1,7	-10,5
abr/24	14,6	-12,8	1,8	-9,0
mai/24	7,4	-8,1	-0,7	-9,7
jun/24	10,0	-4,4	5,6	-4,6
jul/24	5,2	-3,1	2,1	-2,4
ago/24	2,4	-5,2	-2,8	-3,4
set/24	0,6	-4,5	-4,0	-7,3
out/24	6,5	-3,8	2,8	-5,2
nov/24	1,0	-2,1	-1,2	-6,4
dez/24	2,3	-29,2	-27,0	-12,9
Acum/2024	69,0	-87,6	-18,6	-93,0

Fonte: Elaboração própria com dados fornecidos pelo Banco Central.

O movimento de câmbio contratado no ano de 2024 terminou com um resultado negativo de US\$ 18,6 bilhões de dólares, bem diferente do resultado do ano anterior que fechou com saldo positivo de US\$ 11,5 bilhões. Isso foi resultado principalmente pelo resultado do câmbio financeiro que encerrou o ano de 2024, com resultado negativo de US\$ 87,6 bilhões.

3 RISCO PAÍS

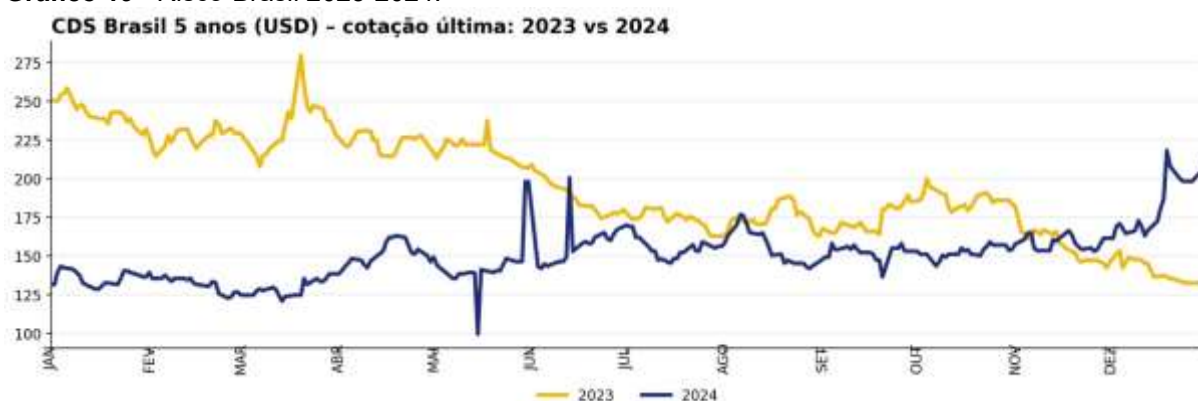
Outro fator que influencia a volatilidade da moeda é o chamado risco-país, ou risco soberano. Esse risco está relacionado à percepção dos investidores sobre a capacidade de um país cumprir suas obrigações financeiras. Uma forma bastante usada para medir isso é o CDS soberano (Credit Default Swap), que funciona como

uma espécie de seguro contra um possível calote da dívida do país. Quanto maior o valor do CDS (medido em pontos-base), maior é o risco percebido pelo mercado.

De modo geral, quando o risco-país está mais alto, os investidores ficam mais cautelosos e passam a exigir retornos maiores para aplicar recursos no país. Isso tende a aumentar o custo de captação externa e pode deixar o crédito mais caro internamente, afetando decisões de investimento e o funcionamento da economia.

O Gráfico 19 mostra a evolução do CDS do Brasil de 5 anos ao longo de 2023 e 2024, permitindo observar como o prêmio de risco variou dentro desses anos. Essas oscilações refletem tanto fatores externos — como mudanças nos juros internacionais e no apetite global por risco — quanto fatores internos, como incertezas fiscais e condições macroeconômicas do próprio país.

Gráfico 19 –Risco-Brasil 2023-2024.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Ipeadata.

O nível do risco-país influencia nas entradas líquidas de capitais e, portanto, relacionar a taxa de câmbio e o risco-país. Assim, costuma existir uma relação direta entre risco-país e taxa de câmbio. Quando o risco aumenta (CDS sobe), muitos investidores retiram recursos do país, o que pressiona o câmbio e leva a uma depreciação da moeda. Já quando o risco diminui (CDS cai), o ambiente se torna mais favorável, o que pode contribuir para uma valorização relativa da moeda. Essa relação acontece principalmente por meio dos fluxos de capitais, expectativas e condições financeiras.

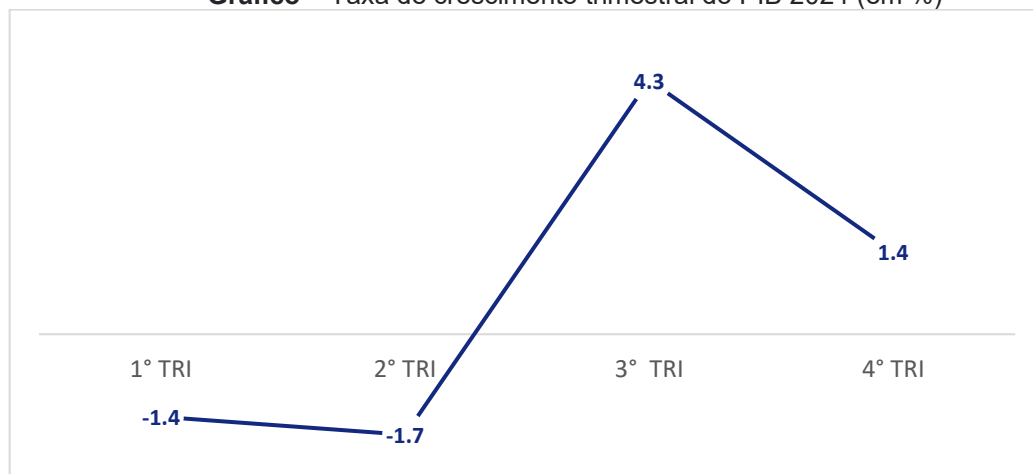
4 PARCEIROS COMERCIAIS

4.1 ARGENTINA

O ano de 2024 marcou o início do mandato do novo presidente da Argentina, Javier Milei, que chegou ao poder com um discurso libertário e radical de direita prometendo uma verdadeira “terapia de choque” para a economia através de uma política drástica de corte de gastos batizada de “Plano Motosserra”, que teve como principal objetivo controlar as contas públicas e reduzir a inflação do país.

O primeiro semestre do ano, marcado por uma recessão técnica e com mais da metade (52,9%) da população argentina abaixo da linha da pobreza, segundo dados divulgados pelo INDEC (Instituto Nacional de Estadística y Censos), confirmou as expectativas de que o país passaria por um período desafiador até que os resultados positivos prometidos pelo novo governo começassem a surgir. E, já no semestre seguinte, os avanços registrados indicaram uma recuperação na economia, com crescimento do PIB na comparação trimestral de 4,3% no terceiro trimestre e 1,4% no período seguinte, e uma redução significativa da pobreza (38,1%) quando comparada aos primeiros dados do ano, que segundo a Casa Rosada foi impulsionada pelo aumento de 64,5% nesse período na renda média da população. Contudo, apesar de reduzir o ritmo da queda econômica, o acumulado dos quatro trimestres de 2024 apresentou retração de 1,7% e com isso a Argentina atingiu dois anos seguidos de recuo no seu PIB.

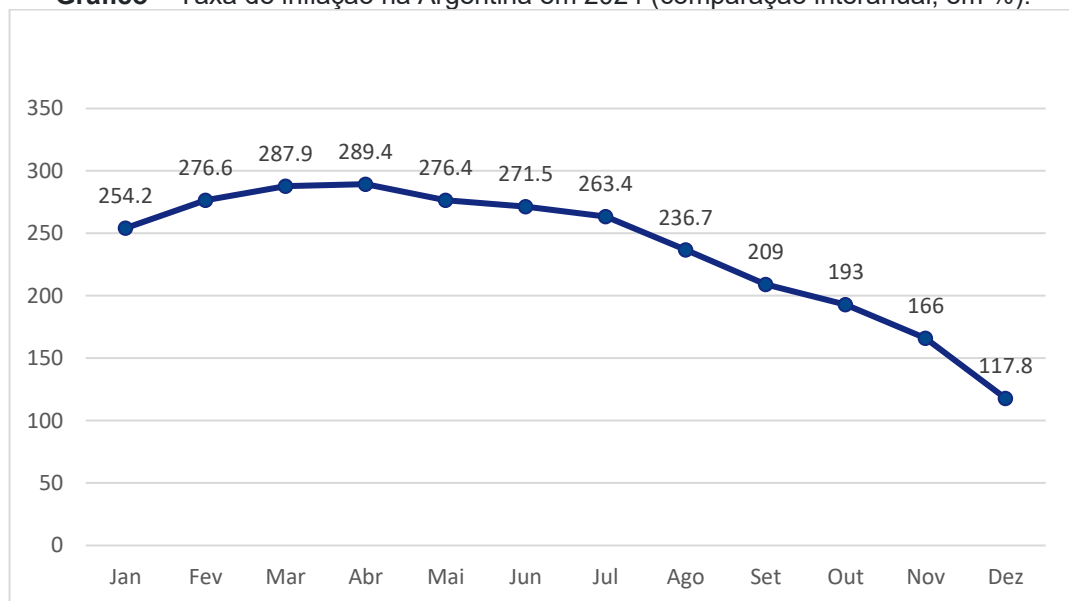
Gráfico – Taxa de crescimento trimestral do PIB 2024 (em %)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INDEC (Instituto Nacional de Estadística y Censos).

Em relação a inflação, tópico crítico para o país e pilar da política econômica de Milei, os dados são animadores, visto que o índice mostrou sinais de desaceleração ao longo de todo o ano, começando em 254,2% em janeiro e finalizando o período em 117,8%, na comparação interanual, segundo informe publicado pelo INDEC.

Gráfico – Taxa de inflação na Argentina em 2024 (comparação interanual, em %).

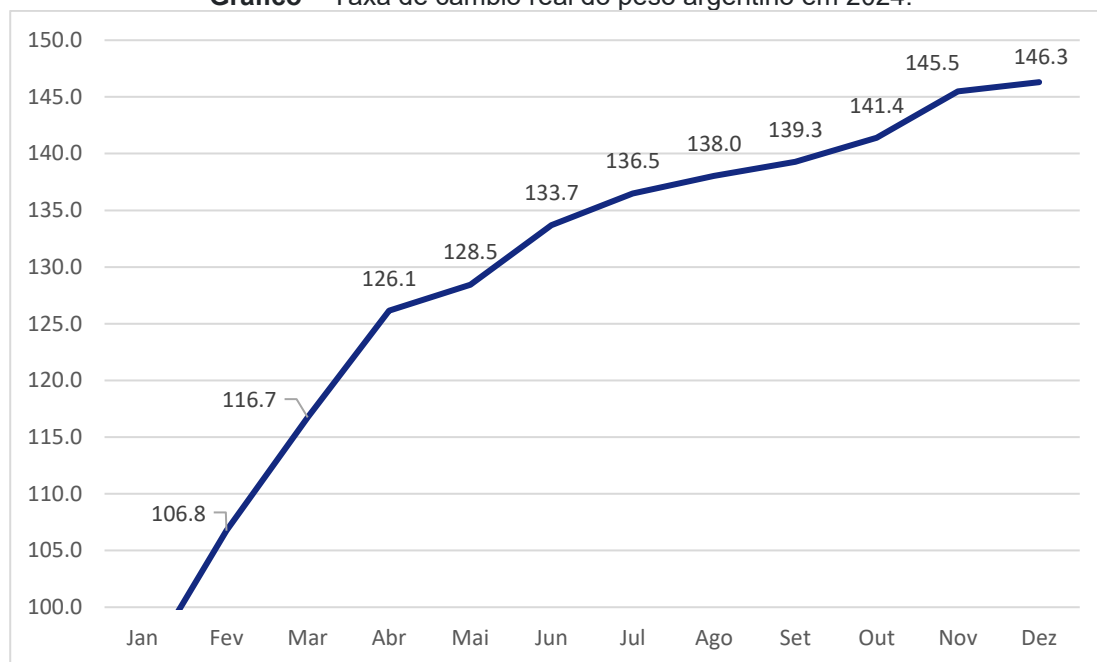


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INDEC (Instituto Nacional de Estadística y Censos).

Esse movimento de desinflação reflete o impacto das políticas de ajuste fiscal e a estabilização da moeda argentina. Em 2024, o país registrou o primeiro superavit primário em 14 anos, equivalente a 1,8% do PIB, como resultado do drástico corte de gastos promovido pelo governo que atingiu principalmente os investimentos públicos e as transferências para as províncias (77%) e os programas sociais (46%). Vale ressaltar, que embora o superavit seja um marco positivo do ponto de vista das contas públicas e vise um cenário mais sustentável para a economia no futuro, as medidas de austeridade estão relacionadas também ao aumento da pobreza, da recessão econômica, com uma redução de 4,2% no consumo privado, e do desemprego. Este último finalizou o ano em 6,4%, um aumento em 0,7 ponto percentual quando comparado ao mesmo período de 2023. Ainda, em resposta a tais medidas houve manifestações e greves por todo o país.

Pelo lado da política cambial, o presidente promoveu “minidesvalorizações” mensais de 2%, o que impulsionou uma valorização real da moeda argentina de 55% no ano, tornando-se a moeda mais valorizada no período, contribuindo no processo de desinflação ao ancorar as expectativas de inflação e reduzir os custos dos produtos importados.

Gráfico – Taxa de câmbio real do peso argentino em 2024.



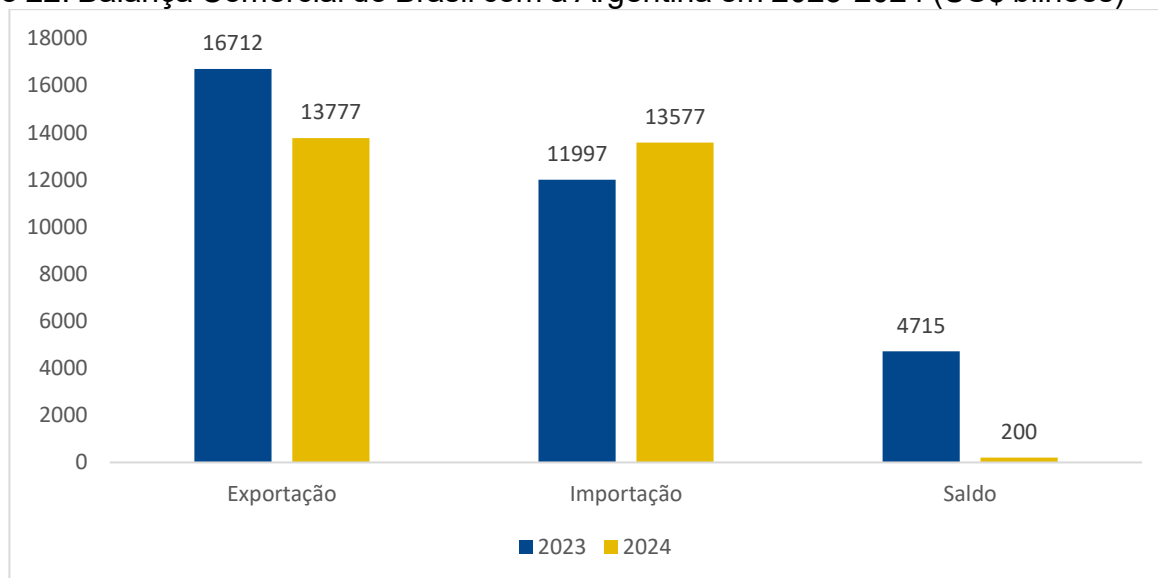
Fonte: Elaboração própria com base nos dados

No comércio exterior, a Argentina registrou um saldo positivo de 18,899 bilhões de dólares, o maior de sua história, graças ao aumento de 19% nas exportações e queda de 17% nas importações. Este resultado pode ser explicado por um aumento de 19,4% nas exportações em relação ao ano anterior, impulsionadas por produtos primários (+27%) e manufaturas agrícolas (+24%), após a seca de 2023. E, por uma queda das exportações de 17,5% na comparação anual em um contexto de recessão econômica. O principal destino dos produtos argentinos foi o Brasil (17,1%), seguido dos Estados Unidos (8,1%), China (7,6%), Chile (7,9%) e Índia (4,9%). Em relação as importações, os argentinos consumiram principalmente produtos vindos do Brasil (23,6%), e depois da China (19,2%), Estados Unidos (10,2%), Paraguay (5,4%) e Alemanha (4,4%).

4.1.1 Relação Brasil-Argentina

Apesar do crescimento dos fluxos comerciais com a China, a Argentina ainda tem o Brasil o seu principal parceiro comercial tanto nas exportações quanto importações.

Gráfico 22: Balança Comercial do Brasil com a Argentina em 2023-2024 (US\$ bilhões)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ComexStat

A balança comercial brasileira em 2024 registrou o valor de US\$ 13,8 bilhões nas exportações para a Argentina e US\$ 13,6 bilhões nas importações advindas do país vizinho. Por outro lado, tem-se uma perda de participação da Argentina como parceira comercial, abrindo espaço, por exemplo, para a China.

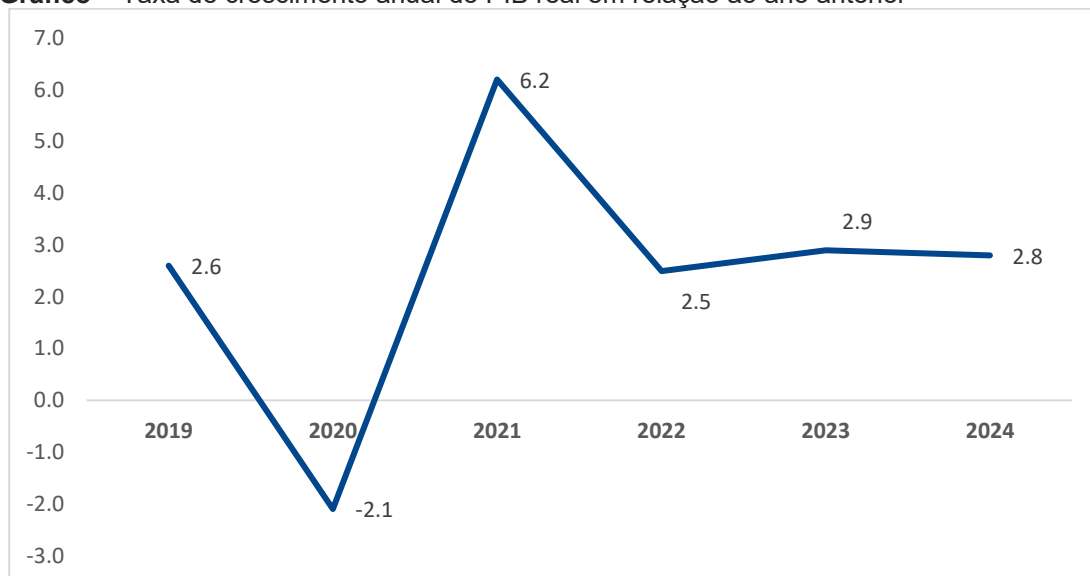
Observa-se que ambos os países comercializam entre si automóveis de passeio e transporte, representando os produtos de maior fluxo comercial entre os dois países. Isso se deve ao fato de que o Brasil e a Argentina possuem um acordo comercial bilateral em virtude do Mercosul, instituindo um sistema de tributação especial para veículos e peças automotivas.

O motivo por haver uma relação Brasil-Argentina nesse mercado é devido à variedade de modelos produzidos pelas indústrias automobilísticas presentes nos dois países e a necessidade da ambos terem plataformas que atinjam o mínimo de escala de produção exigida.

4.2 ESTADOS UNIDOS

No ano de 2024, os Estados Unidos registraram uma taxa de crescimento do PIB real de 2,8%, conforme dados divulgados pelo U.S. Bureau of Economic Analysis (BEA). Este é um resultado satisfatório, evidenciando que a atividade econômica se manteve estável em relação a 2023, quando se obteve um crescimento 2,9%. O BEA informou que, os aumentos nos gastos dos consumidores, no investimento fixo residencial e não residencial, nos gastos dos governos estaduais e locais impulsionaram o resultado. As altas nas exportações líquidas e nos gastos do governo federal também contribuíram.

Gráfico – Taxa de crescimento anual do PIB real em relação ao ano anterior



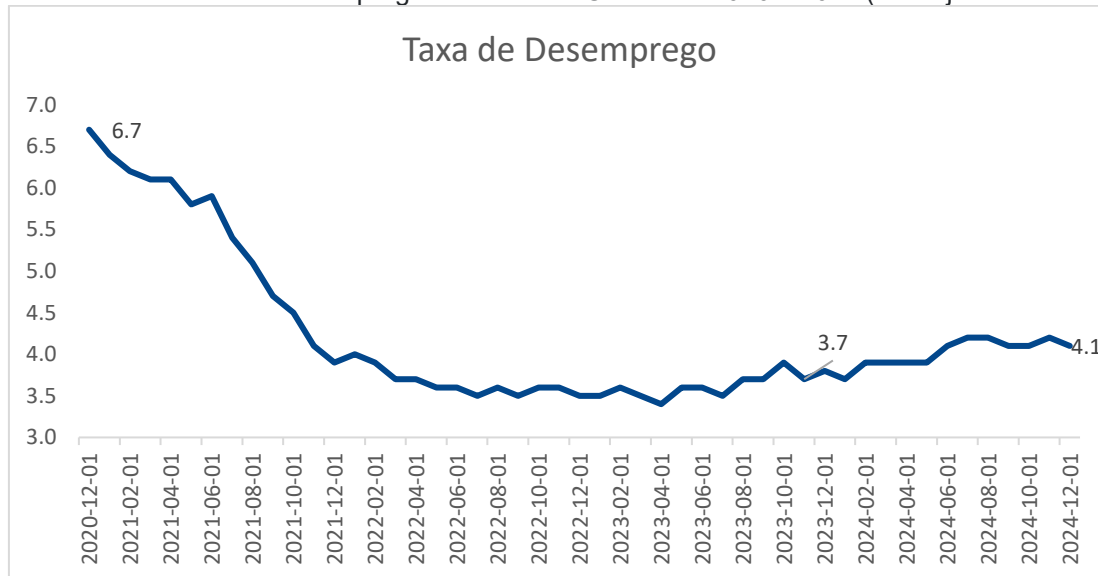
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do U.S. Bureau of Economic Analysis

Após a recuperação do crescimento econômico no pós-pandemia, a política monetária contracionista e a desaceleração global passaram a influenciar o comportamento do comércio e dos fluxos externos no período analisado.

O consumo é o principal motor do crescimento do PIB, e se manteve constante em 2024. O mercado de trabalho flexível e forte, manteve o desemprego baixo, fechando dezembro de 2024 com 4,1%, valor um pouco maior que o do ano anterior de 3,7%, mas se manteve baixa para os padrões históricos. Dentre as diferenças entre os últimos meses de 2023 e 2024, o aumento do desemprego concentrou-se entre os homens. Em geral, o U.S. Bureau of Labor Statistics (BLS), concluiu que a força de trabalho se expandiu e o emprego total cresceu. Houve um aumento na taxa de

participação da força de trabalho, mas pouca mudança na relação emprego-população.

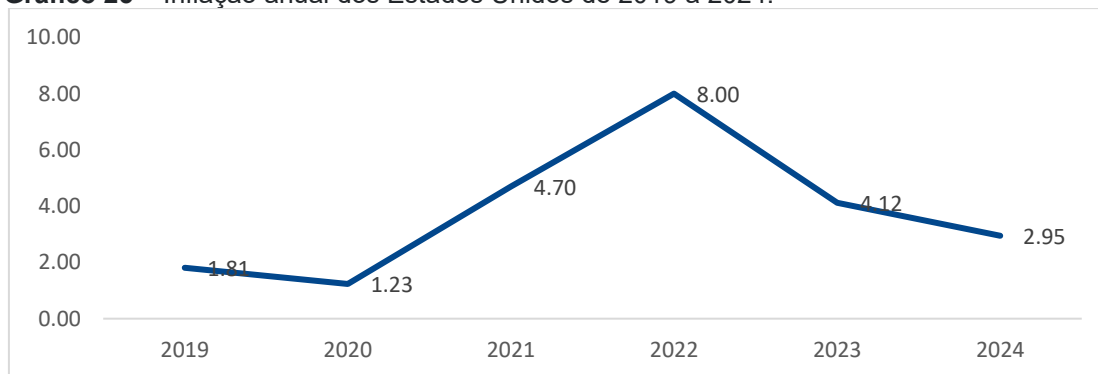
Gráfico 24 – Média da taxa de desemprego dos Estados Unidos de 2020 a 2024 (com ajuste sazonal).



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do U.S. Bureau of Labor Statistics

A inflação se manteve em queda ao longo de 2024, terminando esse ano com um acumulado de 2,95%. O aumento generalizado dos preços seguia em alta desde 2020, atingindo a maior alta em 2022, em que se registrou uma taxa de 8%.

Gráfico 25 – Inflação anual dos Estados Unidos de 2019 a 2024.

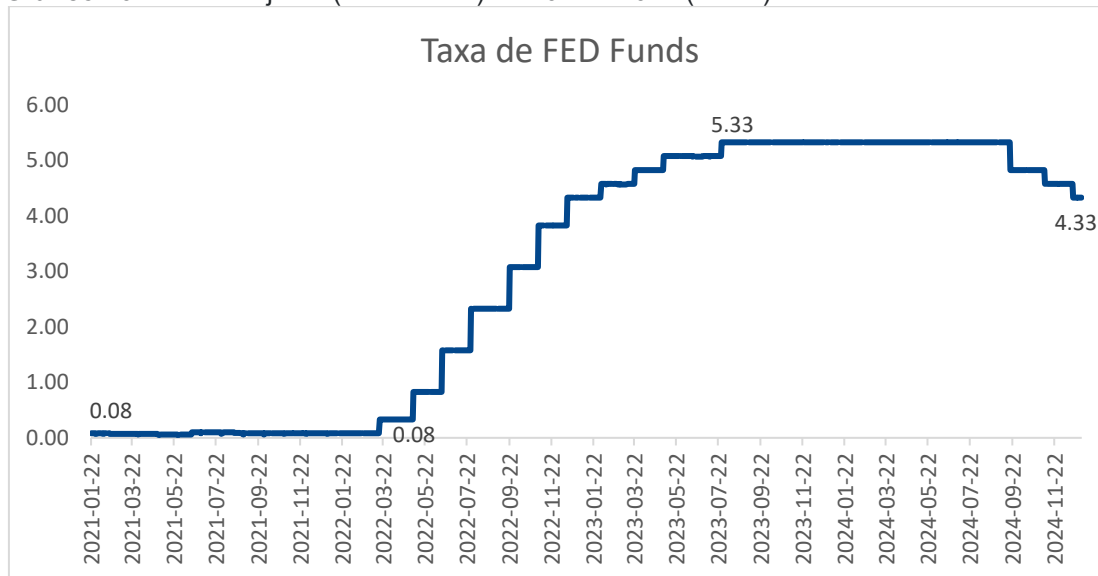


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Federal Reserve Bank of St. Louis.

A estratégia usada para a diminuição da Inflação pelo país foi o aumento da taxa de juros a partir de 2023 e fechou em 5,3%, valor alto, e igual ao adotado na crise imobiliária de 2008. Consequente, o aumento da taxa de juros nos Estados Unidos impacta principalmente os investimentos em países emergentes, como o Brasil. Isso porque, países emergentes possuem menor confiabilidade a aqueles mais

desenvolvidos, essa fuga de capitais ocasiona pressões inflacionárias e depreciação do real em relação ao dólar.

Gráfico 26 – Taxa de juros (FED Funds) de 2021 a 2024 (em %)

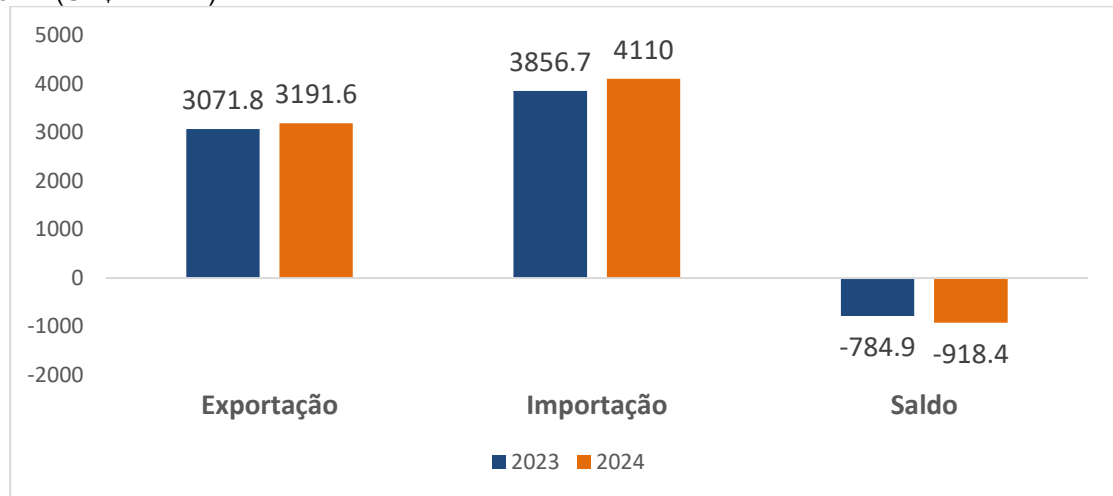


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do do Federal Reserve Bank of St. Louis

Mas com a queda da taxa de inflação, o Federal Reserve (FED) começou a reduzir a taxa de juros em julho de 2024 e finalizando o mês de dezembro de 2024 com 4,33.

No ano de 2023, as exportações dos Estados Unidos somaram US\$ 3,072 trilhões, e as importações US\$ 3,857 trilhões, como é possível deduzir matematicamente, o saldo da balança foi negativo, registrando-se um déficit de US\$ 785 bilhões. Apesar do valor ser consideravelmente alto, na prática não é algo alarmante, dado que o déficit representa apenas -2,9% do PIB. Vale ressaltar, que a balança do país é historicamente deficitária desde o século passado.

Gráfico 27 – Exportações, importações, e saldo da balança comercial dos Estados Unidos, de 2023-2024. (US\$ bilhões)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Bureau of Economic Analysis

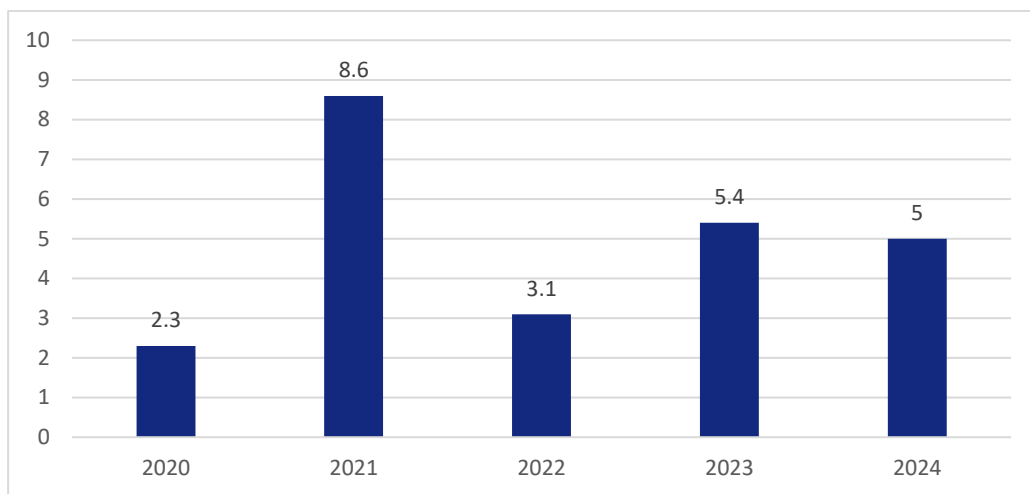
Conforme exposto no gráfico 27, o déficit na balança aumentou US\$ 133,5 bilhões em relação a 2024, mantendo a tendência de longo prazo. A principal causa para essa queda, é a elevação de US\$ 253,3 bilhões nas importações.

4.2.1 Relação Brasil-EUA

Na perspectiva do Brasil, os Estados Unidos mantiveram-se com um dos principais parceiros comerciais, e no ano de 2024, as exportações para o país somaram US\$ 40,37 bilhões (10,9% do total do Brasil) e as importações, US\$ 40,65 bilhões (15,8% do total do Brasil). Como as importações foram maiores, obteve-se um déficit de US\$ 0,28 bilhão. Vale ressaltar, que a relação do BR-EUA é historicamente deficitária, sendo poucas as vezes em que o Brasil teve saldos positivos. Em comparação com o ano anterior, o Brasil apresentou redução do déficit bilateral, graças ao crescimento superior das exportações.

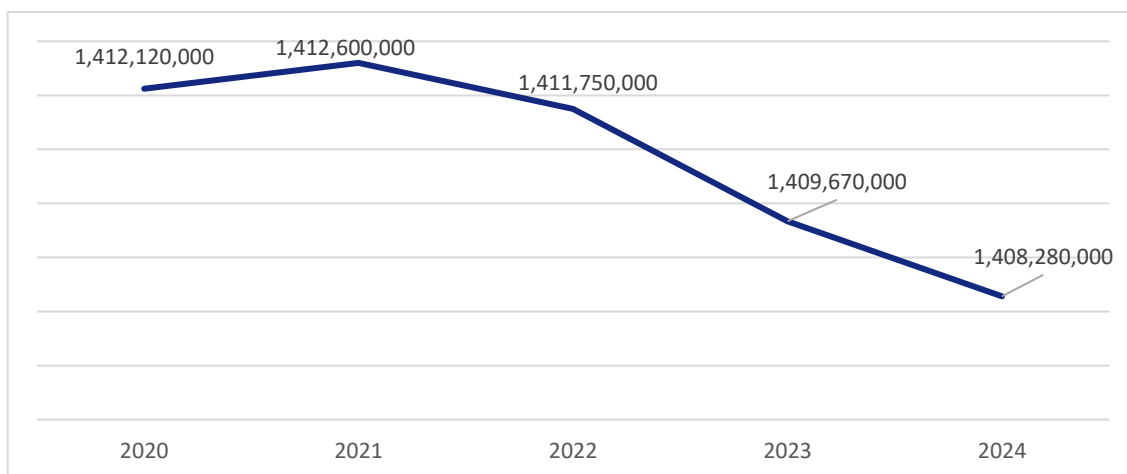
4.3 CHINA

A economia chinesa registrou, em 2024, um crescimento de 5%, em linha com a meta estabelecida pelo governo, conforme divulgado pelo *National Bureau of Statistics of China (NBSC)*. Embora esse resultado seja modesto diante dos elevados padrões históricos de expansão do país, representa um desempenho significativo em um contexto marcado por restrições internas e externas.

Gráfico – Taxa de crescimento anual do PIB (em %).

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do National Bureau of Statistics of China (NBSC).

Entre os principais fatores limitantes, destacam-se a persistente fragilidade da demanda doméstica, a crise estrutural do setor imobiliário e o processo de envelhecimento e redução populacional. Desde a pandemia de Covid-19, a confiança dos consumidores permanece enfraquecida, restringindo a recuperação do consumo. Ademais, a população total caiu pelo terceiro ano consecutivo, encerrando 2024 em 1,408 bilhão de habitantes, redução de aproximadamente 1,39 milhão em relação ao ano anterior. No setor imobiliário, a retração foi de 10,6%, com falências de grandes incorporadoras e efeitos de arrasto sobre a atividade econômica.

Gráfico – População total da China.

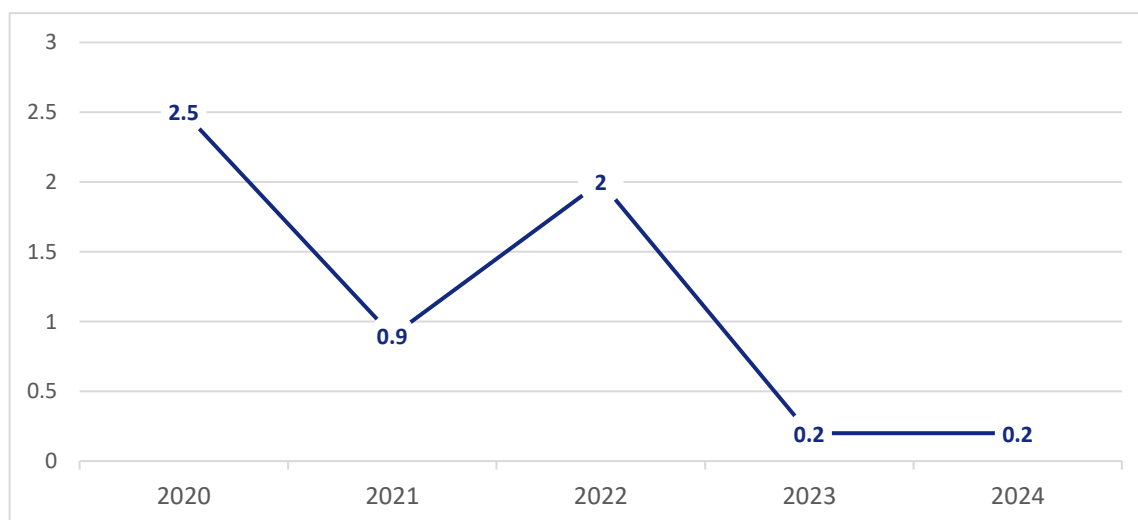
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do National Bureau of Statistics of China (NBSC).

Para mitigar esses efeitos adversos e assegurar o cumprimento da meta de crescimento, o governo implementou um amplo conjunto de estímulos, incluindo reduções nos requisitos de reserva dos bancos, cortes nas taxas de juros e a antecipação de recursos do orçamento de 2025 para financiar projetos de infraestrutura e construção. Essas medidas foram fundamentais para sustentar a atividade econômica no curto prazo.

Em contrapartida, a indústria desempenhou papel central no crescimento. A produção industrial de valor agregado avançou 5,8%, com destaque para a fabricação de equipamentos (+7,7%) e de produtos de alta tecnologia (+8,9%). Em setores estratégicos, observaram-se expansões ainda mais expressivas: a produção de veículos de nova energia aumentou 38,7%, a de circuitos integrados 22,2% e a de robôs industriais 14,2%. Esses resultados refletem a orientação do governo chinês em fortalecer cadeias produtivas ligadas à inovação tecnológica e à transição energética.

O consumo doméstico apresentou sinais de recuperação, embora ainda moderados. As vendas no varejo de bens de consumo cresceram 3,5%, enquanto as vendas de serviços avançaram 6,2%, evidenciando uma recomposição gradual da demanda interna. Apesar disso, o dinamismo do consumo permanece abaixo do desejado, em virtude da cautela das famílias diante das incertezas econômicas e da persistente fragilidade do mercado de trabalho.

Gráfico – Inflação anual da China de 2020 a 2024 (em %).



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do National Bureau of Statistics of China (NBSC).

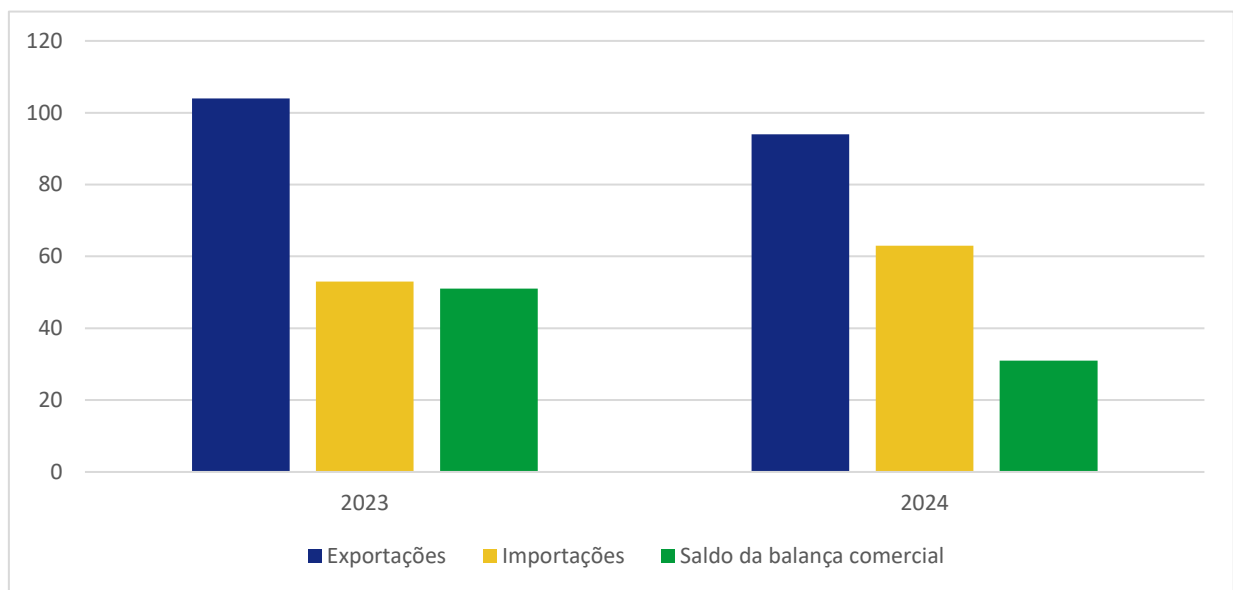
Em 2024, a inflação na China manteve-se extremamente controlada, com o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) registrando alta de apenas 0,2% em relação ao ano anterior, segundo dados oficiais do NBS. O índice de preços ao produtor (PPI) continuou em patamar deflacionário, com queda de 2,2% no acumulado do ano, apesar de uma leve moderação em sua deflação em relação a 2023. Esses indicadores evidenciam que, apesar das medidas de estímulo implementadas pelo governo, a pressão inflacionária continua restrita, reforçando a percepção de demanda doméstica ainda contida.

Em relação a balança comercial, em 2024 a China registrou um superávit comercial de aproximadamente US\$ 1 trilhão, o maior já alcançado na história do país. Segundo o porta-voz da Administração Geral de Alfândegas da China, o país exportou US\$ 3,58 trilhões em bens e serviços, consolidando-se como a maior exportadora da história, enquanto as importações totalizaram US\$ 2,59 trilhões. Esse desempenho pode ser parcialmente explicado pela antecipação de compras por parte de empresas estrangeiras, em resposta às ameaças de aumento de tarifas pelo governo do então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Além disso, evidencia a diversificação das relações comerciais chinesas como forma de sustentar seu crescimento diante da demanda interna enfraquecida.

4.3.1 Relação Brasil-China

Apesar de historicamente superavitária, a balança comercial entre Brasil e China apresentou queda significativa no superávit em 2024, encerrando o ano em US\$ 51 bilhões, o que representa um recuo de 40% em relação a 2023. Esse resultado decorreu principalmente da redução das exportações brasileiras, que caíram de US\$ 104 bilhões em 2023 para US\$ 94 bilhões em 2024. A queda de 9,5% nas exportações se deve, em grande parte, à diminuição nas vendas de soja, que recuaram de US\$ 39 bilhões em 2023 para US\$ 31,5 bilhões em 2024, enquanto os demais produtos mantiveram relativa estabilidade. Entre os principais itens exportados, destacam-se os óleos brutos de petróleo, que somaram quase US\$ 20 bilhões, seguidos pelos minérios de ferro, com exportações de US\$ 19,8 bilhões.

Gráfico – Exportações, importações, e saldo da balança comercial do Brasil para a China, em US\$ bilhões.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ComexStat

Por outro lado, as importações brasileiras provenientes da China registraram crescimento de cerca de 20%, passando de US\$ 53 bilhões em 2023 para US\$ 63 bilhões em 2024. Esse aumento foi impulsionado principalmente pelas compras de veículos elétricos, que ocuparam a segunda e a terceira posição entre os itens mais importados — a diferenciação ocorre devido a pequenas variações técnicas nos motores, classificadas de forma separada. As células fotovoltaicas permaneceram como o produto mais importado pelo Brasil, totalizando US\$ 2,6 bilhões. Esses dados evidenciam a tendência estrutural da economia brasileira de importar produtos tecnológicos e manufaturados da China, enquanto mantém como principais exportações commodities como soja, petróleo e minério de ferro.

4.3 UNIÃO EUROPEIA

O comércio entre o Brasil e a União Europeia (UE) em 2024 revela uma dinâmica interessante, destacando os produtos mais expressivos nas exportações e importações entre essas duas importantes economias.

No que diz respeito às exportações brasileiras para a UE, observa-se que os produtos mais significativos incluem petróleo bruto, farelo de soja e café. Essa composição reflete a riqueza dos recursos naturais do Brasil, sendo um dos principais exportadores globais de commodities como petróleo e produtos agrícolas. O petróleo

bruto representa uma parcela substancial das exportações, indicando a relevância do setor energético brasileiro no mercado internacional. Além disso, o farelo de soja e o café demonstram a competitividade do agronegócio brasileiro, evidenciando a qualidade e a demanda por produtos agrícolas brasileiros na UE.

Tabela 11: Exportações Brasil – União Europeia 2023-24

Exportações Brasil – União Europeia - Valores em FOB (US\$)			
Período	2023	2024	Var. (%)
Ano	46.299.280.602	48.276.664.293	4,27

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ComexStat.

Tabela 12: Produtos mais importados pelo Brasil da União Europeia

Importações - União Europeia - Valores em FOB (US\$)			
Período	2023	2024	Var. (%)
Anual	45.423.215.622	47.260.647.234	4,05

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ComexStat.

Por outro lado, os produtos mais importados pelo Brasil da UE compreendem combustíveis, medicamentos e maquinário. A importação de combustíveis reflete a necessidade de suprimento energético e a dependência do Brasil de fontes externas para atender à demanda doméstica. A inclusão de medicamentos destaca a importância da indústria farmacêutica europeia no atendimento às necessidades de saúde brasileiras. Além disso, a importação de maquinário ressalta o papel crucial da tecnologia e da indústria na modernização e desenvolvimento do parque produtivo brasileiro.

Esses padrões comerciais são moldados por diversos fatores, incluindo a especialização econômica de cada país, a demanda do mercado e as condições globais de oferta e procura. A diversificação das exportações brasileiras evidencia a amplitude da economia do país, enquanto as importações refletem as necessidades específicas e o acesso a tecnologias e produtos de alto valor agregado oferecidos pela UE.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2024, o panorama do comércio exterior brasileiro revela um desempenho de redução no superávit da balança comercial, que recuou de US\$98,9 bilhões para US\$74,6 bilhões entre 2023 e 2024, representando uma queda de 24,6% em relação ao ano anterior. Esse resultado decorreu de um recuo no valor exportado em -0,8% e um aumento no valor importado de +9,0%. Apesar da melhoria em diversos indicadores econômicos, o déficit nas transações correntes deteriorou-se significativamente, passando de US\$24,516 bilhões em 2023 para US\$55,966 bilhões em 2024, equivalente a 2,55% do PIB. O déficit na conta de serviços aumentou em US\$9,8 bilhões, enquanto houve redução de US\$4,1 bilhões no déficit de renda primária. Em 2024, o déficit em renda primária chegou a US\$75,403 bilhões, 5,1% abaixo do registrado em 2023. O aumento no déficit das transações correntes do Brasil reflete principalmente o crescimento das importações impulsionado pela recuperação da demanda interna. Além disso, o real teve a maior desvalorização entre as economias do G20, com queda de 21,82% ante o dólar, pressionado por incertezas fiscais domésticas e pelo fortalecimento do dólar americano no cenário internacional. Enquanto a China atingiu sua meta de crescimento econômico com PIB de 5% em 2024, mantendo-se como principal parceiro comercial do Brasil, os Estados Unidos apresentaram crescimento de 2,8% em 2024, demonstrando resiliência econômica. Já a Argentina enfrentou recessão de 3% a 4% do PIB em 2024, resultado do ajuste fiscal implementado pelo governo Milei, o que deve continuar impactando os fluxos de comércio exterior com o Brasil. Esses dados ressaltam a importância de uma gestão cautelosa e estratégica das políticas econômicas e comerciais para o Brasil no cenário global.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas** – Tabelas especiais – Setor externo – BPM6 – Trimestral. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em 2025.

BANK, European Central. **Sobre o BCE. 2024.** Disponível em: <<https://www.ecb.europa.eu/ecb/html/index.pt.html>>. Acesso em: 17 fev. 2025.

BERNANKE, B. S.; BLANCHARD, O. **What caused the U.S. pandemic-era inflation?** Brookings. 2023. Disponível em: <https://www.brookings.edu/articles/what-caused-the-u-s-pandemic-era-inflation/>. Acesso em: Agosto de 2025.

BLOOMBERG. **Não é só no Brasil: dólar está caindo no mundo inteiro.** O Globo. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/financas/noticia/2023/04/nao-e-so-no-brasil-dolar-esta-caindo-no-mundo-inteiro.ghml>. Acesso em: Agosto de 2025.

COLUSSI, J., S. CABRINI, N. PAULSON, J. BALTZ AND C. ZULAUF. **Brazil Breaks Soybean Export Record and Displaces Argentina in the Global Soybean Meal Market.** farmdoc daily (13):161. Department of Agricultural and Consumer Economics. University of Illinois at Urbana-Champaign. Disponível em: <https://farmdocdaily.illinois.edu/2023/09/brazil-breaks-soybean-export-record-and-displaces-argentina-as-the-leading-global-exporter-of-soybean-meal.html>. Acesso em: novembro de 2025

COMEX STAT – Sistema de estatística do comércio exterior. **Dados consolidados.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em 2025.

DATA Retrival, Table A-10 in: **Household Data.** U.S. Bureau of Labor Statistics. Disponível em: <https://www.bls.gov/webapps/legacy/cpsatab10.htm>. Acesso em: agosto de 2025.

EUROSTAT. Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat>. Acesso em: 17 fev. 2025.

FEDERAL RESERVE Home. Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/default.htm>. Acesso em: 17 fev. 2025.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. **Argentina.** Disponível em: <https://www.imf.org/en/Countries/ARG>. Acesso em: 8. ago. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y Censos. **Intercambio comercial argentino. Cifras estimadas de diciembre de 2023.** Informes técnicos. Vol. 8, nº 14. Comercio exterior. Vol. 8 nº 1 2023. Disponível em:

https://www.indec.gob.ar/uploads/informesdeprensa/ica_01_2432F21717CB.pdf.

Acesso em: agosto de 2025.

IPEADATA. **Macroeconômico** – Temas – Câmbio – (Todas). Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>>. Acesso em: novembro de 2025.

MANZANELLI, Pablo; AMORETTI, Leandro. ARGENTINA Y LA INFLACIÓN POSTPANDEMIA (2019-2022). DE LA COMPETENCIA IMPERFECTA A LA CONGLOMERACIÓN EMPRESARIAL. **Semest. Econ.**, Medellín, v. 26, n. 60, a4437, June 2023. Disponível em http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-63462023000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso 14 set 2025.

NATIONAL BUREAU OF STATISTICS OF CHINA. **Latest Releases**. Disponível em: <<https://www.stats.gov.cn/english/PressRelease/>> Acesso em: novembro de 2025.

NATIONAL Data, Table 1.1.1 in: **Section 1 - Domestic Product and Income**. The Bureau of Economic Analysis. Disponível em: <<https://apps.bea.gov/iTable/?reqid=19&step=2&isuri=1&categories=survey>>. Acesso em: agosto de 2025.

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR/MDIC. **Relatório Comércio Exterior Brasileiro de Serviços 2024**. Disponível em: <https://balanca.economia.gov.br/balanca/servicos/relatorio/relatorio-servicos-2024.pdf>

SILVA, Vera Martins da. **Setor externo: quantidades exportadas garantem bons resultados em 2023, mas investimento direto em tendência de queda**. Análise de conjuntura informações FIPE, 2023. Disponível em: <https://www.fipe.org.br/pt-br/publicacoes/bif/>

TRADING ECONOMICS. **Indicators**. Disponível em: <<https://tradingeconomics.com/>>. Acesso em 2025.

U.S. BUREAU OF LABOR STATISTICS. **Consumer Price Index Historical Tables**. Disponível em: <<https://www.bls.gov/regions/mid->

atlantic/data/consumerpriceindexhistorical_us_table.htm >. Acesso em: agosto de 2025.

WORLD Bank Group - International Development, Poverty, & Sustainability. World Bank. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/home>>. Acesso em: 17 fev. 2025.

WORLD BANK. **Data** Disponível em:< <https://www.worldbank.org/en/home>>. Acesso em 2025.